

HISTÓRIA DA ARTE.

Tópico 8

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

*A Arte no contexto
Medieval.*

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais e Audiovisual
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



O Contexto Medieval

***Considerações sobre a
Idade Média***

A Idade Média corresponde ao Período Medieval ou Medievo compreende o tempo que vai da queda do Império Romano do Ocidente em Roma, no século V em 476 d.C., até a queda do Império Romano do Oriente, também chamado de Império Bizantino, com a tomada de Constantinopla, pelos turcos no século XV, em 1456 d.C.

Inicialmente pouco valorizado por um preconceito instaurado a partir do Renascimento. Para eles a antiguidade Clássica greco-romana, era o marco cultural inicial e entre aquele momento e o seu tempo, o Moderno, havia um período intermediário ou Médio, culturalmente mediano que consideravam menos relevante do que o seu, daí o preconceito.

Para os teóricos do Renascimento nada de relevante poderia ser considerado em relação ao Medievo. Entendido como um período de baixo desenvolvimento intelectual e cultural.

Em geral, a delimitação da periodização convencional da História, toma por referência os fatos históricos do Mundo Ocidental e da Europa, em especial, deixando de lado as demais regiões do globo.

Obviamente nas demais regiões também ocorreram fatos relevantes e capazes de se tornarem marcos históricos, entretanto a falta de referências ou o baixo interesse nas pesquisas nestas áreas pelos historiadores europeus, mantiveram apenas as referências culturais colonialistas e não as dos colonizados.

Colonizar significa ocupar um território, mesmo que para isto seja necessário eliminar quem já está nele.

O período que corresponde à Idade Média na Europa dura aproximadamente mil anos. A sociedade, nesse período, se organiza em Feudos, propriedades rurais doadas pelos reis e mantidas por um senhor, o Suserano, seus servos os Vassallos e escravos. Os Vassallos deviam respeito, fidelidade e trabalho ao Suserano do qual dependiam.

Estas propriedades eram, praticamente, auto-suficientes em produção agrícola e outros bens, aos poucos foram se tornando fortificadas e defensivas para garantir sua permanência e seus territórios. O poder era mantido pelos reis, pela nobreza, pelos senhores feudais e, principalmente, pela igreja. Neste contexto a Arte era dependente e mantida por eles, portanto, assim como na Antiguidade, ela revela o interesse, temas e assuntos dos grupos dominantes.

No contexto medieval a produção artística era um ofício de artesanato e organizado por meio das Corporações de Ofícios, as Guildas, nas quais havia uma hierarquia interna composta por um Mestre, Oficiais e Aprendizes. Várias profissões funcionavam assim, como os armeiros, alfaiates, sapateiros, ferreiros, etc.

O Mestre dominava o conhecimento de uma técnica, mantinha a oficina, as ferramentas, o material e se responsabilizava pelas encomendas, administração, orientação dos oficiais e ensinamentos do aprendiz. Os Oficiais eram responsáveis pela execução das obras e pelos Aprendizes, incorporados para trabalhos menores e braçais como limpeza.

Neste sentido, pode-se dizer, que a formação artística era dependente do treinamento ao qual o aprendiz era submetido que durava, entre sete a doze anos. Durante esse período ele não recebia qualquer paga e era mantido pelo Mestre. Se conseguisse sobressair no seu trabalho poderia vir a ser Oficial seria assalariado e tentar ser um dia Mestre. O controle da qualidade, preço e quantidade de Mestres numa região eram definidos pelas Guildas.

Além das Guildas existiam também as Hansas, corporações de comerciantes e as Confrarias, corporações de religiosos. O clero se dividia em Alto: Papa, Arcebispos e Bispos e Baixo: Padres e Monges.

A Idade Média se caracteriza pelo domínio da nobreza e do clero, logo, o poder, era compartilhado pela realeza, a nobreza e a religião.

A nobreza, também hierarquizada em alta e baixa. Alta nobreza composta pelos duques, marqueses e condes. Baixa nobreza pelos viscondes, barões e cavaleiros. Os Vassallos eram diretamente vinculados ao Suserano e a ele deviam fidelidade e trabalho.

Os escravos eram propriedade dos feudos. Os Vilões, viviam na vila mas eram livres. Enfim, a estrutura social era muito rígida. Quem fazia parte de um destes estamentos sociais, dificilmente ascenderia à outro.

O Feudo era a unidade política mais recorrente neste período. Composto por um território, normalmente destinado à exploração agrícola, dominado por um senhor suserano que determinava as condutas e comportamentos no seu domínio.

O senhor residia em geral num castelo, rodeado por uma vila cercada e organizada como uma fortaleza. A Talha, a Corvéia e as Banalidades eram obrigações financeiras.

A Arte, por sua vez, revelava a estrutura social na qual estava inserida. Seus temas, em grande parte, se ocupam da religiosidade seguidos, daqueles que mostram a nobreza e quase nada dos temas populares. Poucas são as manifestações conhecidas que não tivessem como foco a religião e suas divindades, o papa, os bispos, padres ou os reis, rainhas e a nobreza em geral.



Rothenberg em Tauber, na Alemanha, uma cidade medieval.

A Idade Média geralmente é dividida em dois momentos distintos: Alta e Baixa Idade Média.

A Alta Idade Média compreende o primeiro período (476 até o ano 1000) e a Baixa Idade Média (séculos XII a XV).

A Alta Idade Média é caracterizada pelo surgimento dos Reinos Independentes e também pelo surgimento e consolidação do sistema Feudal.

A Baixa Idade Média é caracterizada pela continuidade do sistema Feudal mas também por uma grande conquista de caráter cultural e intelectual, a principal delas foi a fundação das Universidades.

Bolonha, em 1158; Paris, em 1200; Cambridge, em 1209; Pádua, em 1222; Nápoles, em 1224; Toulouse, em 1229, entre outras.

A partir da fundação das Universidades, surge a Escolástica, uma condução teórica que tenta conciliar as questões da filosofia, grande parte de origem grega, com o pensamento cristão.

A Escolástica definia dois projetos de estudo: O Trivium (gramática, retórica e dialética) e o Quadrivium (aritmética, geometria, astronomia e música).

Além da influência do pensamento grego, vindo das ideias de Platão e Aristóteles, segundo os pensadores cristãos como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. Em todo caso, na Idade Média, nunca se admitiu que a razão predominasse sobre a religião e o poder era definido a partir dela.

Um grande evento que marca a Idade Média é a instauração das Cruzadas. Uma ação da Igreja Católica, chamada de Guerra Santa, iniciada contra os Turcos muçulmanos na tentativa de retomar a Terra Santa: Jerusalém. O nome Cruzada se deu, a posteriori, por conta dos guerreiros inscreverem em suas roupas uma Cruz Vermelha.

Consta que ao todo ocorreram nove Cruzadas no entanto, é possível constatar, que a Cruzada foi um movimento quase que contínuo de 1096 até 1272.

A fundação das ordens de Cavaleiros de São João de Jerusalém os hospitalários e dos Templários, combateram com vigor as ocupações e investidas muçulmanas.

Olhando o contexto Medieval pode-se destacar alguns fatos relevantes:

476 - Bárbaros germânicos invadem e derrubam Império Romano do Ocidente.

481 - Clóvis é proclamado rei do Reino Franco.

493 - Teodorico funda o reino ostrogodo da Itália.

527 - Justiniano assume o trono do Império Romano do Oriente.

622 - Fuga de Maomé de Meca para Medina, conhecido como Hégira.

711 - Início da invasão e conquista dos árabes no sul da Península Ibérica.

800 - Carlos Magno é coroado imperador.

843 - Tratado de Verdum: estabeleceu a divisão do Império Carolíngio.

987 - Hugo Capeto é coroado rei da França.

1095 - Organização da Primeira Cruzada pelo papa Urbano II.

1118 - Criação da Ordem dos Cavaleiros Templários.

1122 - Concordata de Worms: fim da primeira fase da Questão das Investiduras entre o Sacro Império Romano-Germânico e o papado.

1163 - início da construção da Catedral de Notre-Dame de Paris.

1231 - O papa Gregório IX institui a Inquisição.

1265 - Origem do Parlamento na Inglaterra.

1351 - Instituído na Inglaterra o Estatuto dos Trabalhadores, cujo objetivo era o controle dos salários e o mercado de trabalho no país.

1358 - Na França ocorrem várias revoltas camponesas contra a exploração dos senhores feudais, conhecidas como jaqueries.

1347 - tem início a epidemia de Peste Negra na Europa.

1415 - os portugueses conquistam a cidade de Ceuta. Tem início o período das Grandes Navegações e descobrimentos marítimos.

1337 a 1453 - Guerra dos Cem Anos entre Inglaterra e França.

1378 a 1417 - Grande Cisma do Ocidente a crise da Igreja Católica.

1429 - Joana D'arc comanda os franceses na conquista da liberdade do domínio inglês.

1439 - João Gutenberg, desenvolve o sistema de impressão com tipos móveis e inventa a imprensa.

1453 - Tomada de Constantinopla. Os turcos otomanos invadem e dominam o Império Bizantino Fim do Império Romano do Oriente.

Olhando para estes marcos históricos é possível expandi-los em estudos que aprofundem o conhecimento sobre este período, entretanto, o que nos motiva é o percurso da Arte, logo, vamos focar nele a abordagem que faremos sobre este período destacando as ocorrências que marcaram as manifestações artísticas como tais.

Entretanto, devemos lembrar que os períodos definidos pelos historiadores ou teóricos da história não devem ser tomados com precisão absoluta já que, muitos deles, são definidos por eventos, ocorrências geográficas e temporais, mas, nem sempre, em comum acordo com outros pesquisadores.

Nossos estudos consideram sempre o percurso histórico como um fluxo contínuo, que pode ou deve ser recortado pelo foco ou interesse da pesquisa no momento de cada abordagem.

Nesse sentido, o estudo sobre a Idade Média considera como primeiro período o Paleo-Cristão, como premissa necessária e fundadora da Arte Medieval.

A Arte na Idade Média

Ao observarmos as ocorrências estéticas manifestas no Período Medieval, podemos destacar dois campos relevantes para a sua compreensão:

O Arquitetônico e o Plástico.

O Arquitetônico se constitui na principal fonte de conhecimento, mesmo porque, os demais como a escultura, os mosaicos, a pintura e a ornamentação em geral, são encontrados na sua estrutura constitutiva e construtiva, portanto, integrados a ele.

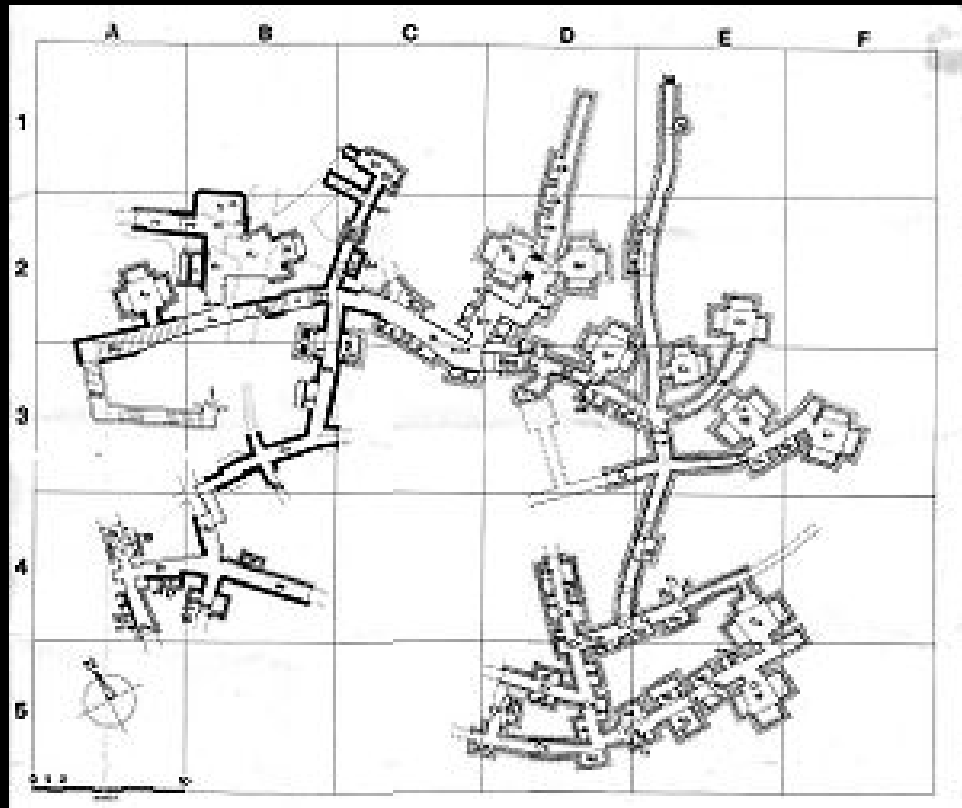
No campo Plástico podemos destacar o Desenho e a Pintura, em grande parte das vezes por meio das Iluminuras, o Mosaico e a Escultura como parte da estrutura arquitetônica e demais manifestações vinculadas à ornamentação, adereços, objetos e mobiliário. Neste período, além do paleo-cristão, são destacados três grandes estilos o Bizantino, o Românico e o Gótico, embora, como já alertamos, não é possível tratar de cada um como estanque sem entender as relações e intervenção e reciprocidade entre eles e os estilos anteriores.

*Arte no Período Paleo-
Cristão.*

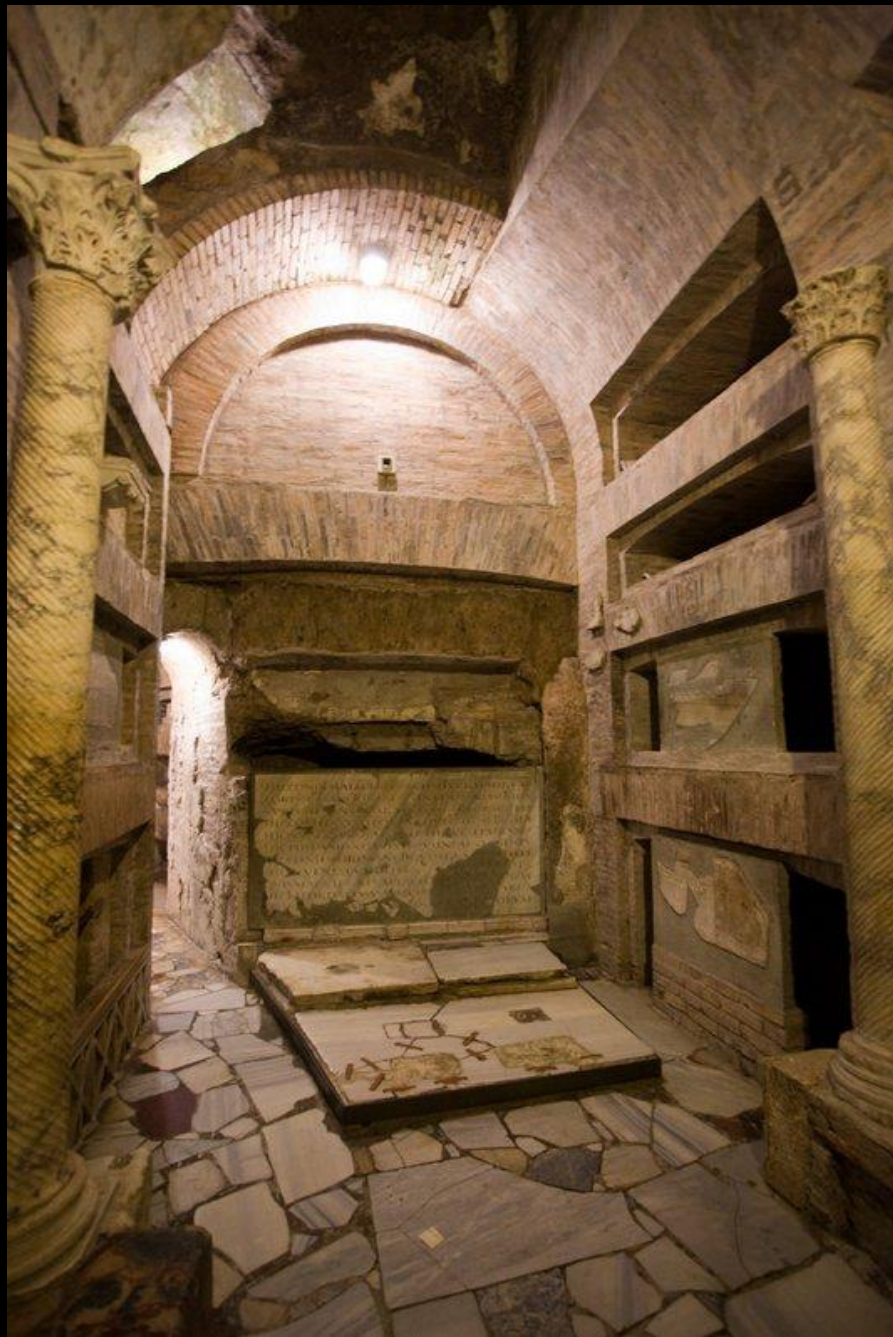
A chamada Arte Paleo-Cristã ou Arte Cristã Primitiva foi produzida no início da Idade Média, no século II, pelos primeiros Cristãos antes da liberação do Cristianismo pelo Império Romano. Podem ser consideradas como proto-igrejas ou igrejas primitivas, instaladas nas catacumbas romanas e por isso também conhecidas por Arte Catacumbar.

O Cristianismo era um culto proibido por Roma, normalmente praticado pela população mais pobre que, perseguida pelos romanos, se alojou nas Catacumbas de Roma, onde realizava seus cultos. Para isto adaptou algumas delas com altares e painéis em afresco com referência a Cristo, representado simbolicamente naquele momento por figuras como o Peixe, Cordeiro, Pavão e Âncora, mais tarde, o Bom Pastor.

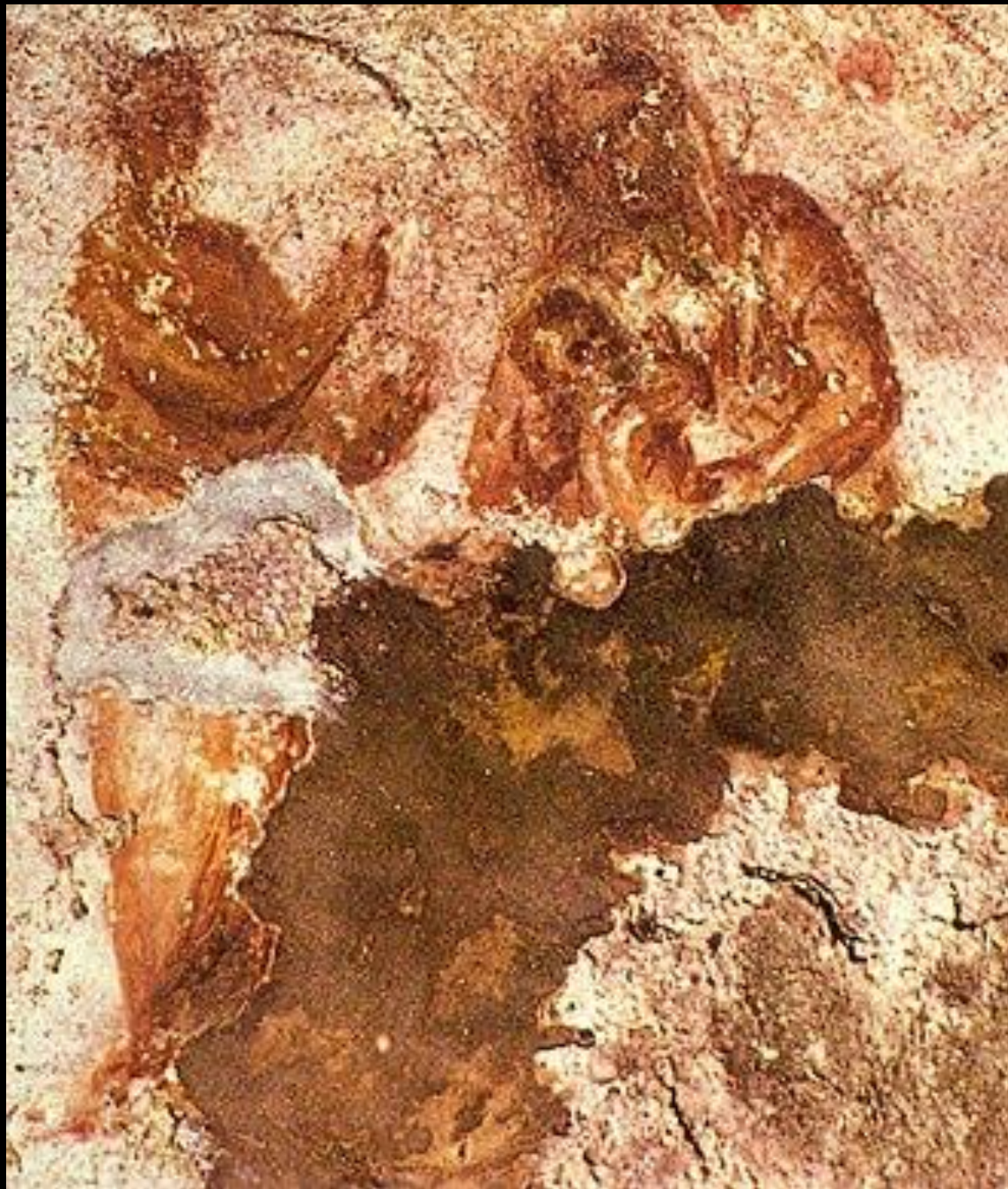
As Catacumbas eram galerias subterrâneas utilizadas para depositar os corpos dos mortos, cemitérios sob a cidade.



Há mais de vinte delas, as principais: São Sebastião, São Calixto, Santa Ines, Priscila e Domitila.



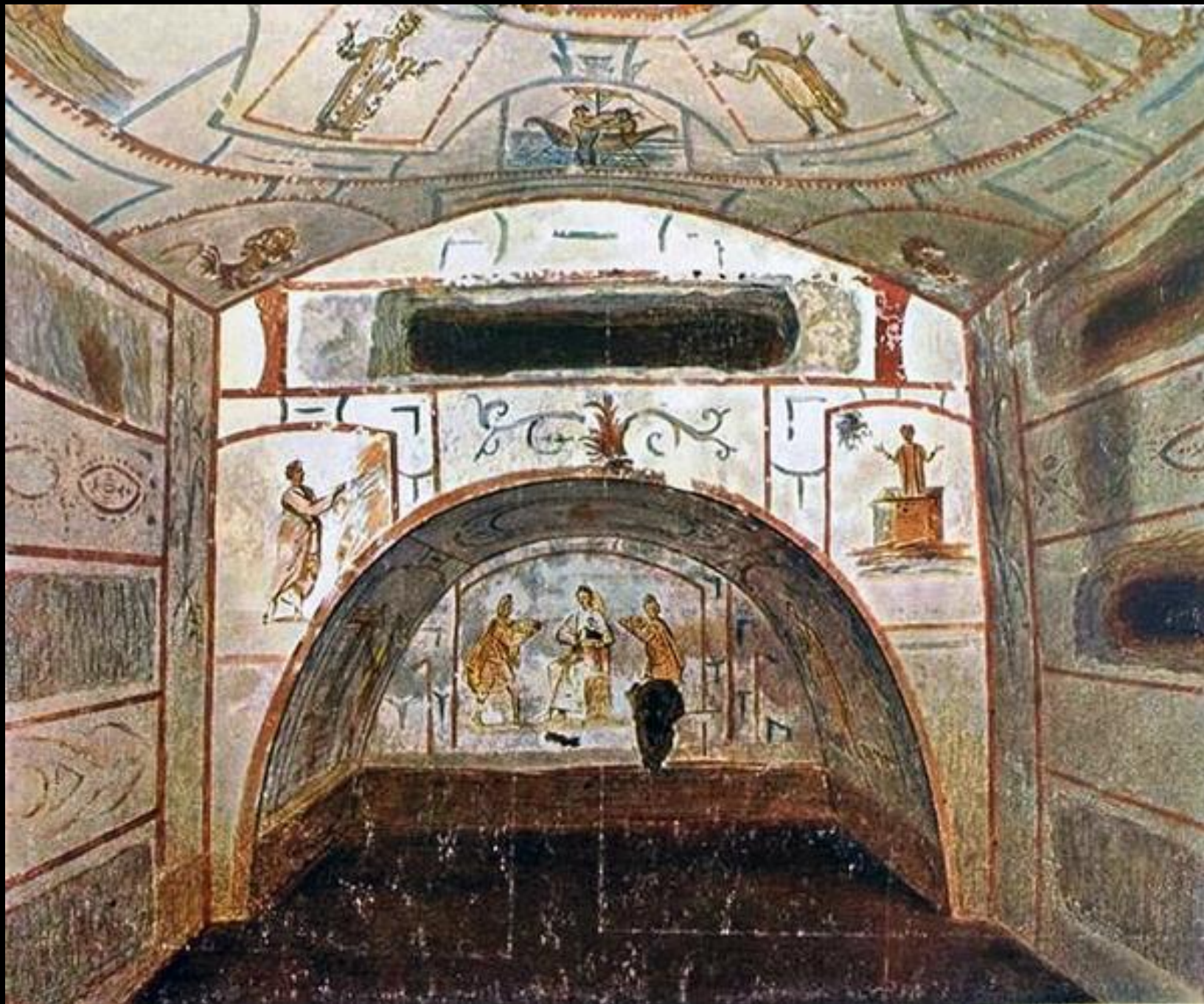
Catacumba de São Calixto.



A mais antiga imagem conhecida de Maria com Menino Jesus, século II, reside nas Catacumbas de Santa Priscilla, Roma.



Cristo doutor com os apóstols, Sta Domitila



Catacumba
de Marcelino
e Pedro.



Catacumba de
Comodila



Catacumba de Domitila



Catacumba de Domitila



Catacumba de S. Calixto.



Jonas
lançado ao
mar,
catacumba de
Marcelino e
Pedro.



Adão e Eva, Catacumba
de Marcelino e Pedro.



Cristãos lançados na Fornalha, catacumba de Priscila



O Bom Pastor,
Catacumba de Priscila



Sansão derrota os Filisteus, Catacumba da Via Latina



Catacumba de Domitila.



Catacumba de Domitila



Catacumba de Domitila.



Negação de Pedro, Catacumba de Commodila

Os Afrescos nas Catacumbas são muito espontâneos, seguem a orientação da pintura do Império Romano, embora com menor investimento técnico e material.

A maior conquista da Idade Média é a Arquitetura.

Arquitetura Medieval.

A Arquitetura Medieval é devedora da arquitetura que surge no Império Romano, especialmente, nos seus últimos momentos.

Portanto, os processos construtivos praticados nos primeiros momentos da Idade Média. permanecem os mesmos dos anteriores, logo não há mudanças radicais.

Os construtores dominam certos materiais e técnicas cujas mudanças são lentas e graduais, assim é normal que os processos praticados e os estilos recorrentes, tendem a se manter por muito tempo. É o que acontece nos períodos mais longos.

Como vimos, as Guildas Medievais controlavam vários processos técnicos, inclusive os da construção. O principal marco da vida Medieval é a Religião, logo, a Arquitetura é marcada pela construção dos templos: as Igrejas.

A perseguição aos cristãos termina com o Imperador Constantino I, em 330 d.C., ainda no século IV que se converte ao cristianismo.

Tão logo o Cristianismo é aceito na sociedade Romana, surge a necessidade de encontrar um espaço capaz de abrigar muitas pessoas nos seus cultos. O único espaço disponível para conter um grande número de pessoas era a Basílica.

A Basílica romana era parte do Forum Romano um espaço multifuncional que servia ao comércio, julgamento e reuniões comunitárias.

Podemos destacar a
Arquitetura Basilical dos
últimos momentos do
Império Romano, como a
predecessora ou
precursora da Arquitetura
Medieval.

Temos então um contágio
da arquitetura praticada
no período Paleocristão,
para o período posterior, o
Medieval.

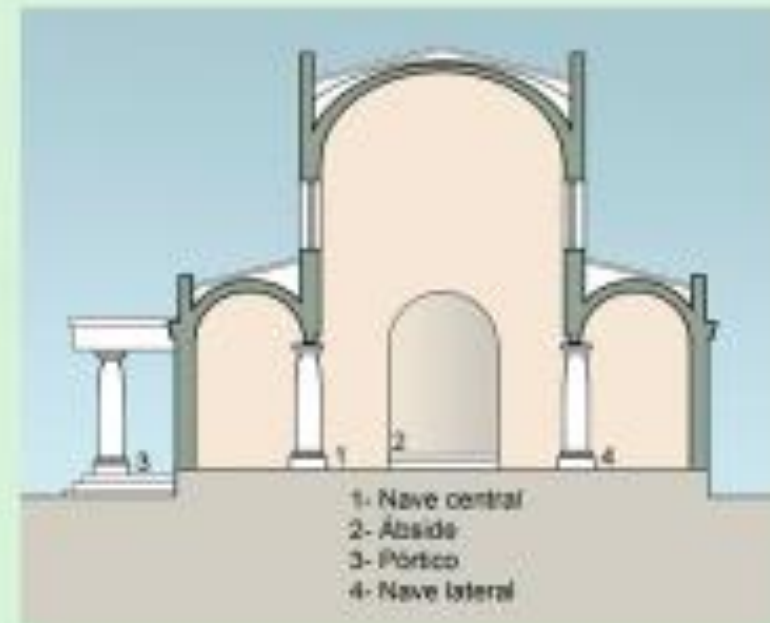
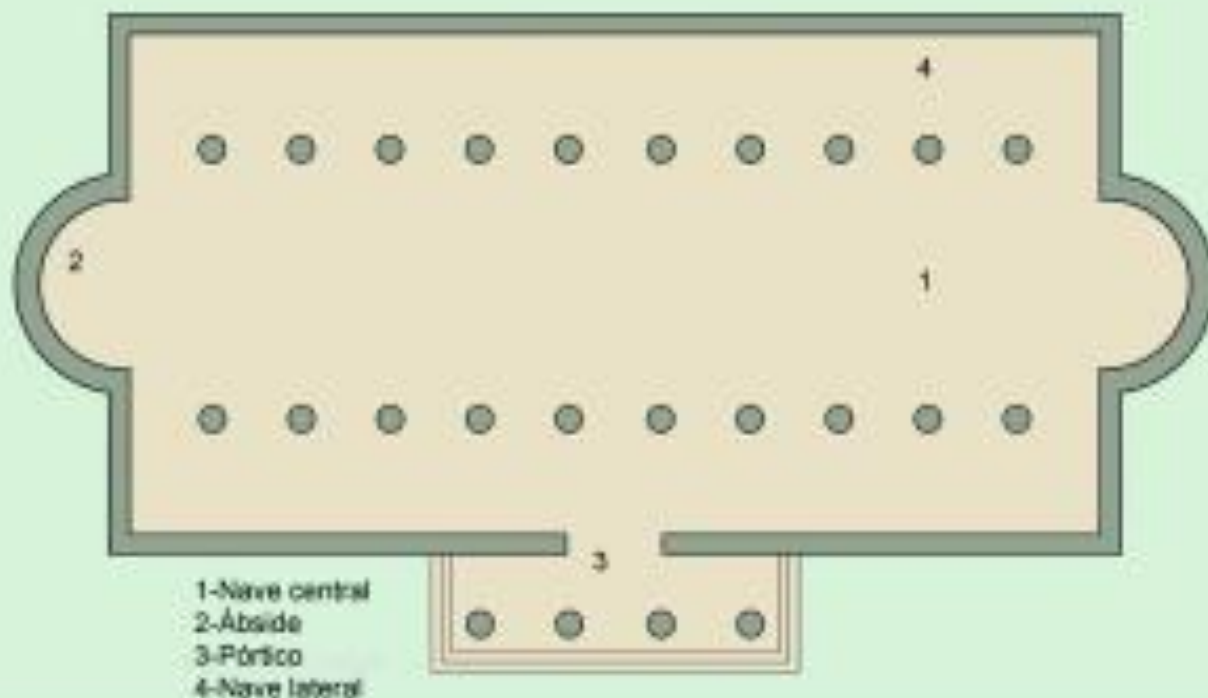
O nome Basílica deriva de
Basileu que era uma
espécie de juiz presidente
das seções de julgamento
ou discussão comercial na
Basílica.

Foi assim que a Basílica
passou a compor o
universo da Cristandade:
por conta de ser o maior
espaço disponível no
período do Império
Romano.

O Imperador Constantino I, o Grande, se converte ao Cristianismo e faz construir várias Basílicas na diferentes regiões do Império para para estimular os cultos cristãos.

Portanto várias Basílicas são construídas no século IV e, por isso, se tornaram um marco referencial para a arquitetura Medieval.

Os materiais disponíveis para as construções incluíam também o desmanche dos templos anteriores, ou seja, tudo aquilo que pudesse ser utilizado na estrutura ou ornamentação da construção era usado. Por isso muitas construções de uma dada época podem apresentar elementos de outras épocas.



Planta e corte típicos de uma basílica romana.

A Basílica era uma construção comum no Império Romano, também de origem grega, portanto, não era originariamente destinada aos cultos religiosos, mas sim às atividades civis.

<https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2011/09/22/morfologia-da-igreja-barroca-no-brasil-i/>

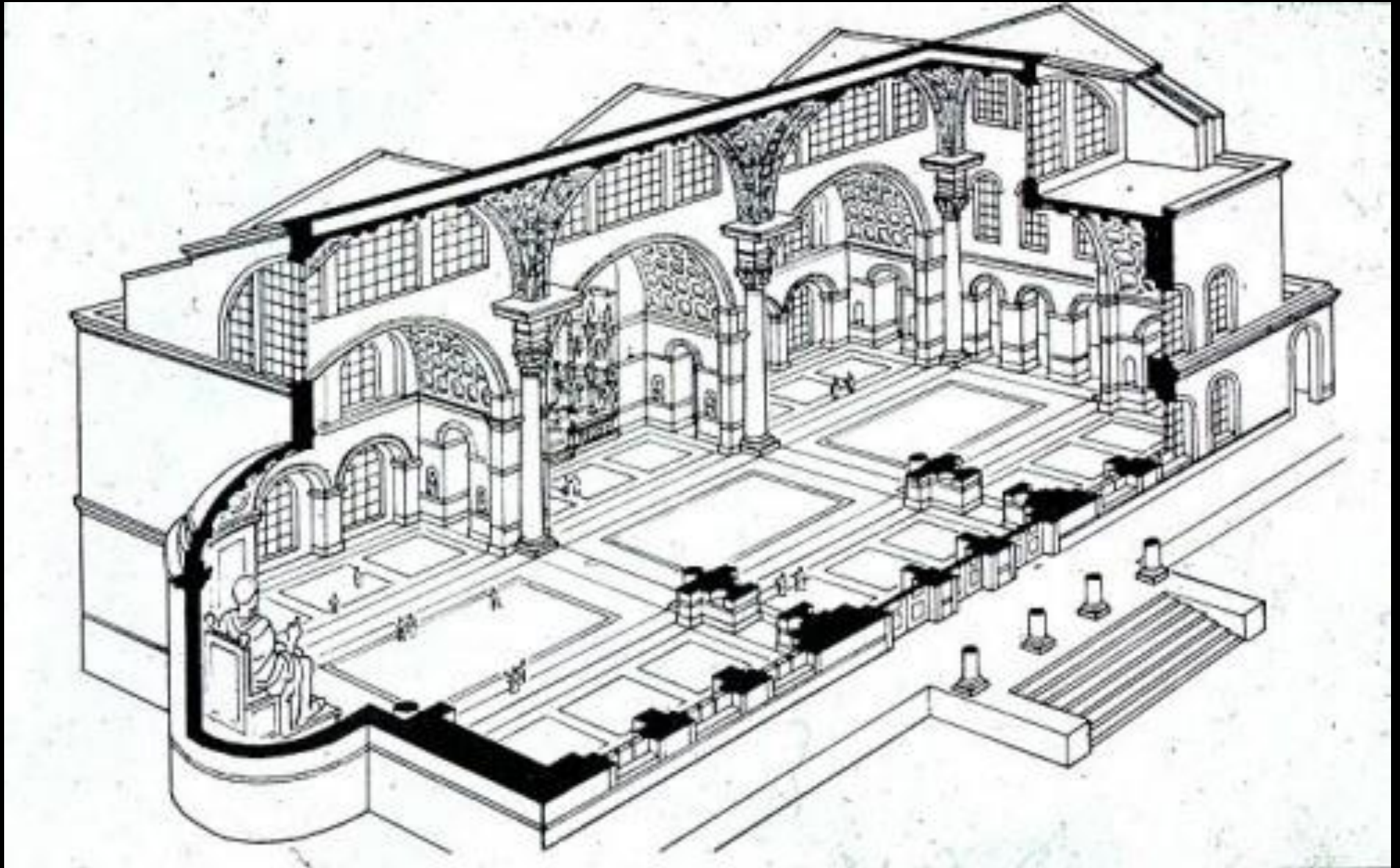
A principal característica destas construções era sua dimensão. Dai o uso como espaço religioso nos primeiros momentos da liberação do cristianismo no Império Romano.

Muitas das construções basilicais não resistiram ao tempo e desapareceram. Outras foram reconstruídas em momentos posteriores e perderam sua aparência original, adquirindo o estilo do período no qual foram restauradas. No entanto, vale a pena rever algumas delas como referência histórica.

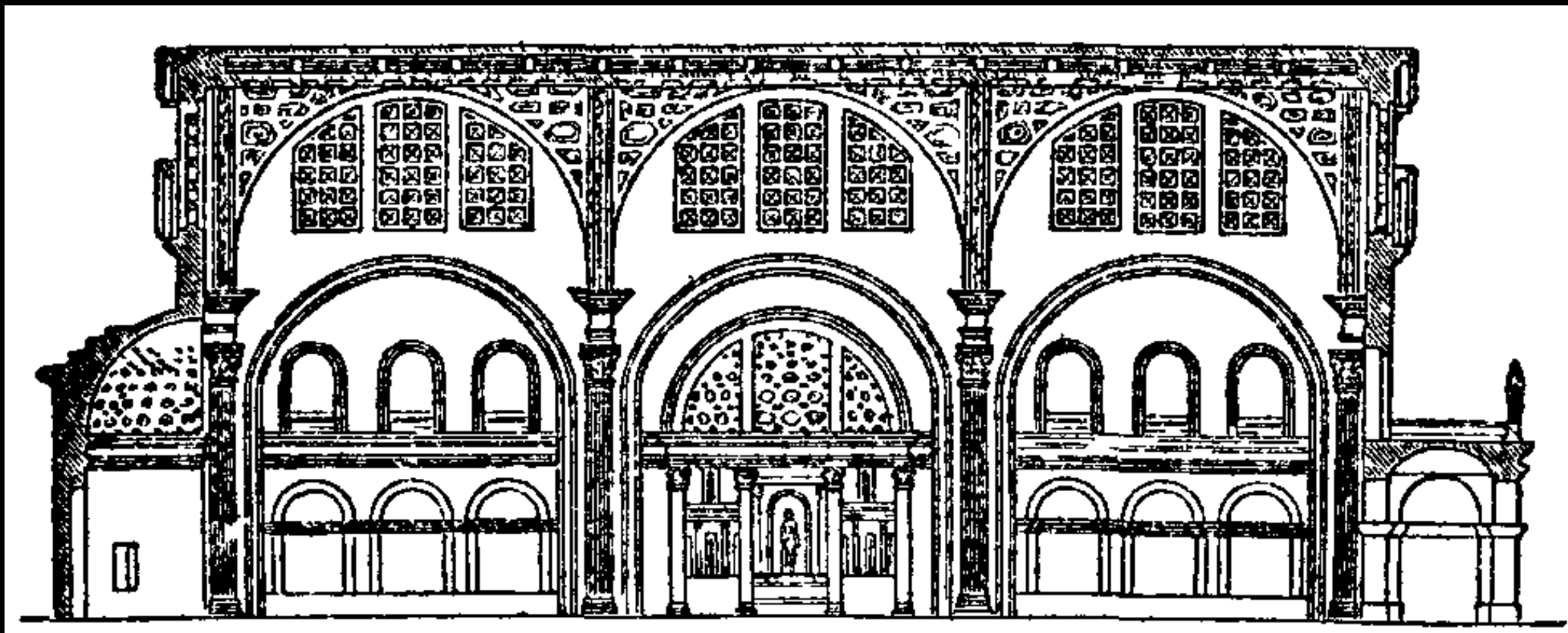
Uma das primeiras construídas por Constantino I foi a de Magêncio ou Constantino, construída no século IV, em Roma, da qual restam apenas as ruínas.



Basílica de Constantino e Magêncio, Roma.



<http://arte.laguia2000.com/wp-content/uploads/2014/09/36.-Planta-de-la-Basilica-de-Majencio-150x150.jpg>



Basílica de Magêncio ou Constantino, IV

Basilica di Massenzio e Costantino - Rome Italia
Foto: Alexander Z it.wikipedia.org



Outra destas antigas
basílicas é a de Sta.
Domitila, construída sobre
as Catacumbas de Santa
Domitila em Roma.

<http://www.estilosarquiteticos.com.br/arquitetura-paleocrista.php>







Entre as primeiras
Basílicas podem ser
citadas: São João de
Latrão (San Giovanni
Laterano), em Roma, 318
d.C. sendo que da basílica
original nada reste,
embora o complexo
reconstruído ou
restaurado de Latrão
incluindo o palácio, muito
mais recentes,
permanecem.



Gravura de 1752 na qual aparecem a basílica e o palácio



O estilo Basilical.

Embora o prédio fosse originariamente laico, sua apropriação religiosa foi bem aceita e, deste modo, passou a ser uma das estruturas mais utilizadas pelos construtores das igrejas cristãs de origem católica ou romana.

As adaptações posteriores só a tornaram mais eficientes em termos de utilização.

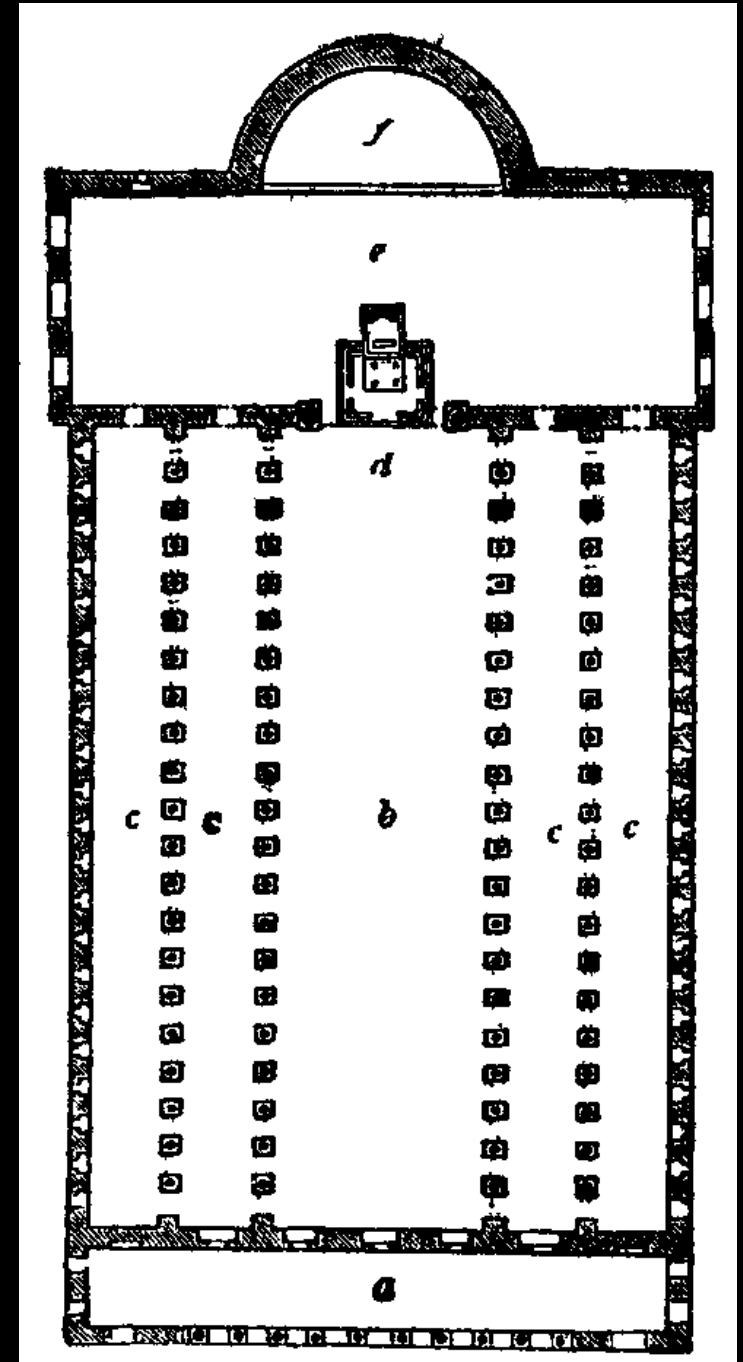
Assim, tanto a arquitetura religiosa cristã anterior à Idade Média, quanto a posterior a ela, foram diretamente influenciadas pela arquitetura greco-romana, especialmente a que aqui chamamos de Arquitetura Basilical por revelar ainda hoje as marcas da estrutura constitutiva original.

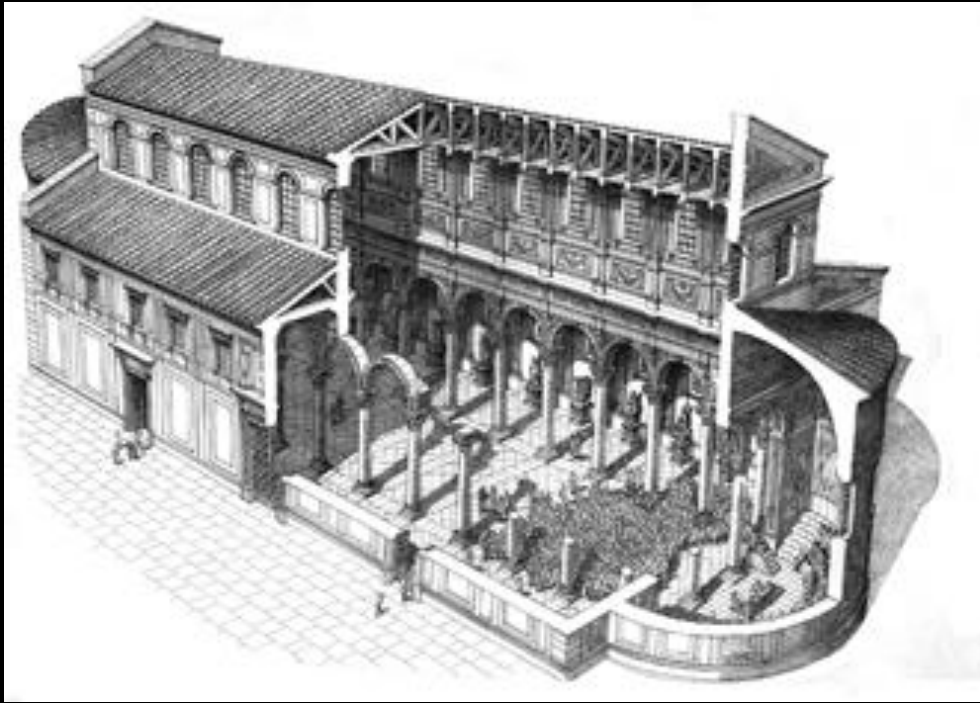
Tradicionalmente, a planta baixa das basílicas era composta, geralmente, de seis partes:

- 1- Nartéx (a)
- 2- Uma nave central (b).
- 3- Naves laterais (c).
- 4- Transepto (d).
- 5- Altar (e).
- 6- Abside (f).

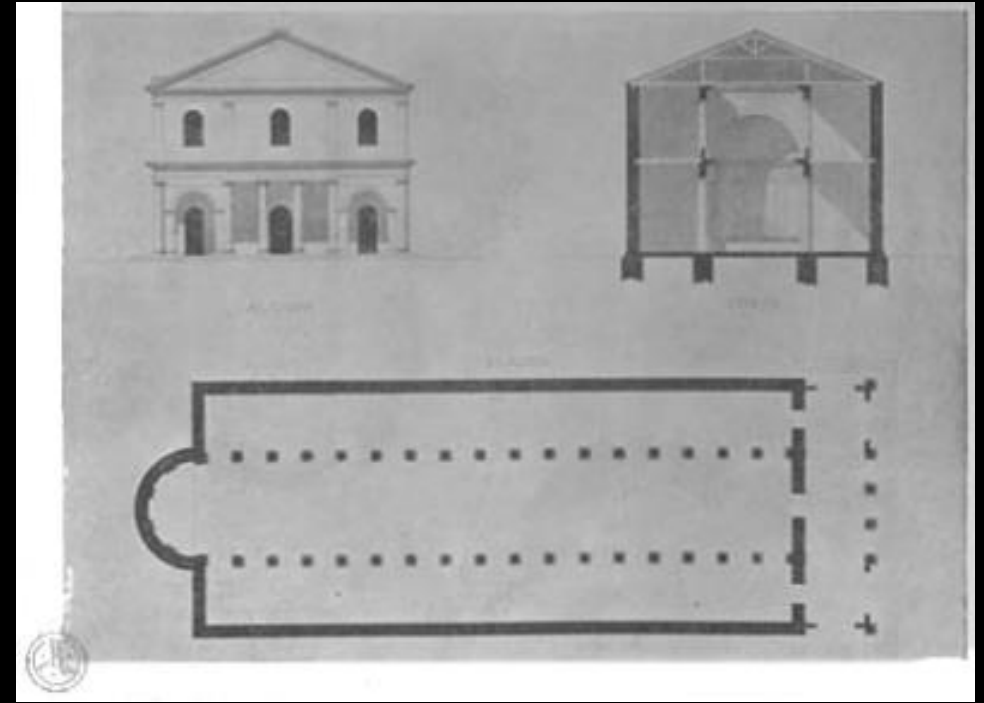
Mais tarde foi acrescentado o Deambulatório, atrás da abside.

Ainda hoje muitas das igrejas cristãs mantêm esta estrutura.





http://www.francescocorni.com/show_design.php?id=1464

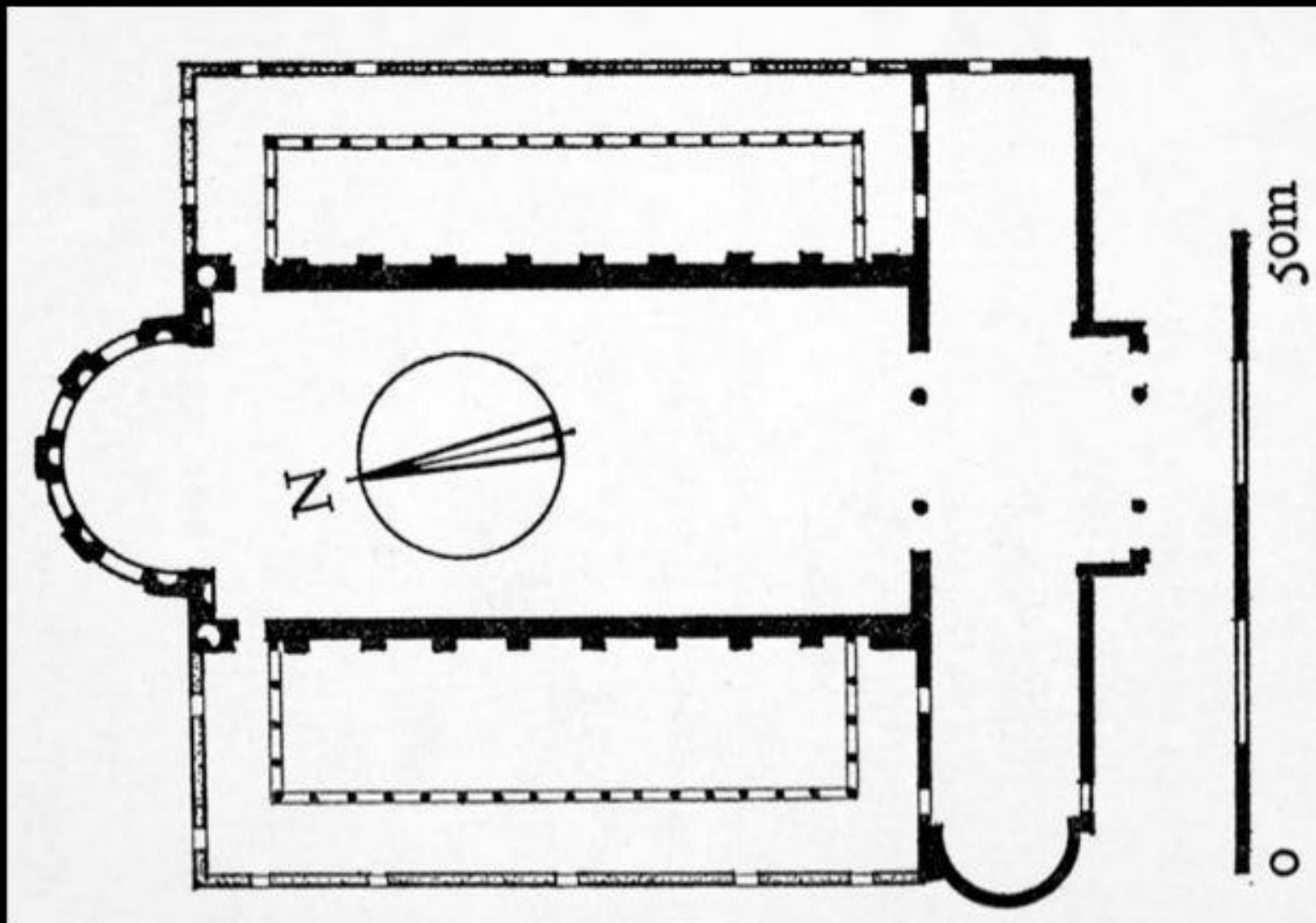


<http://www.hellenicaworld.com/Portugal/Literature/AugustoFuschini/pt/AArchitecturaReligiosa.html>

A cidade de Trier na Alemanha foi, no século IV, capital do Império Romano onde, Constantino I eregiu uma de suas basílicas em 310 d.C., originariamente apenas uma aula (ala) destinada ao trono e, posteriormente transformada em templo.







Planta da Basílica de Constantino. Tréverís (Trier-Alemanha).



A Basílica mais significativa para várias religiões é a do Santo Sepulcro, ou da Ressurreição em Jerusalém, Israel.

Construída no local da crucificação de Cristo e também do seu túmulo. Originariamente era um templo romano, mas em 325-26 o Imperador Constantino, ordenou a sua transformação em Igreja Cristã, terminada em 335.

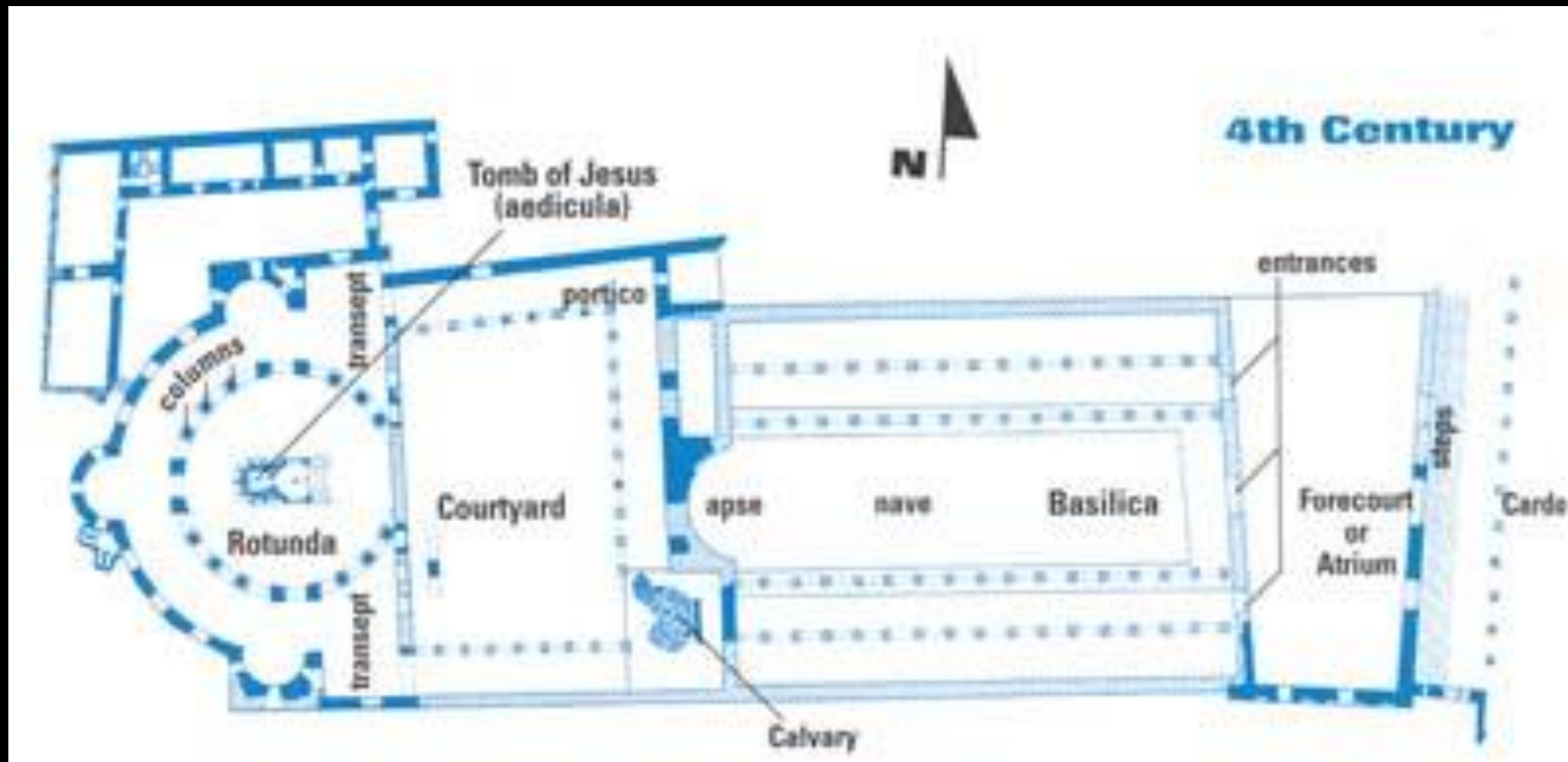
Vítima de destruições, foi reconstruída algumas vezes e aproximou-se do estilo Bizantino.



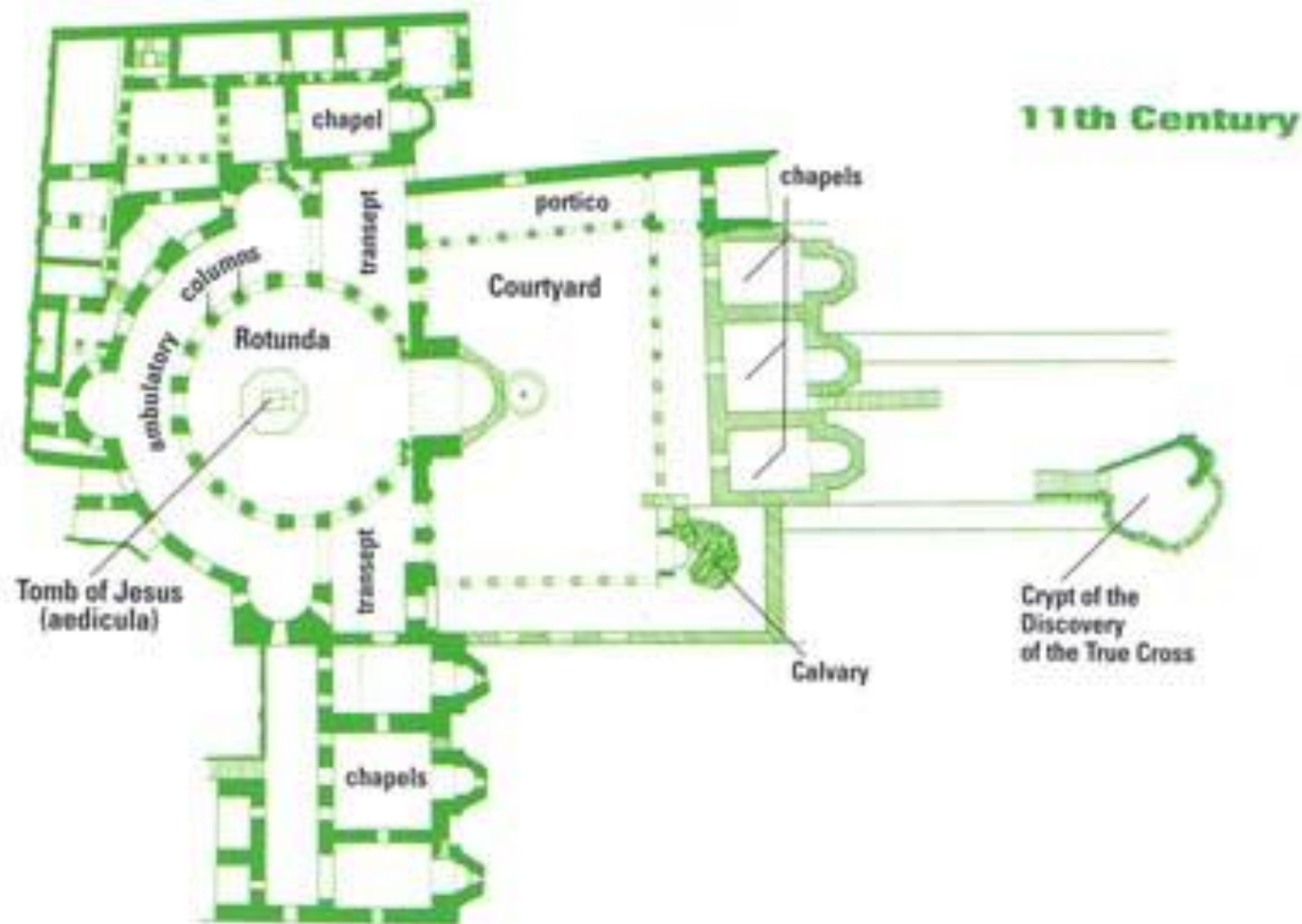
<http://photos8.com/photos-from-church-of-the-holy-sepulcher-in-jerusalem/>



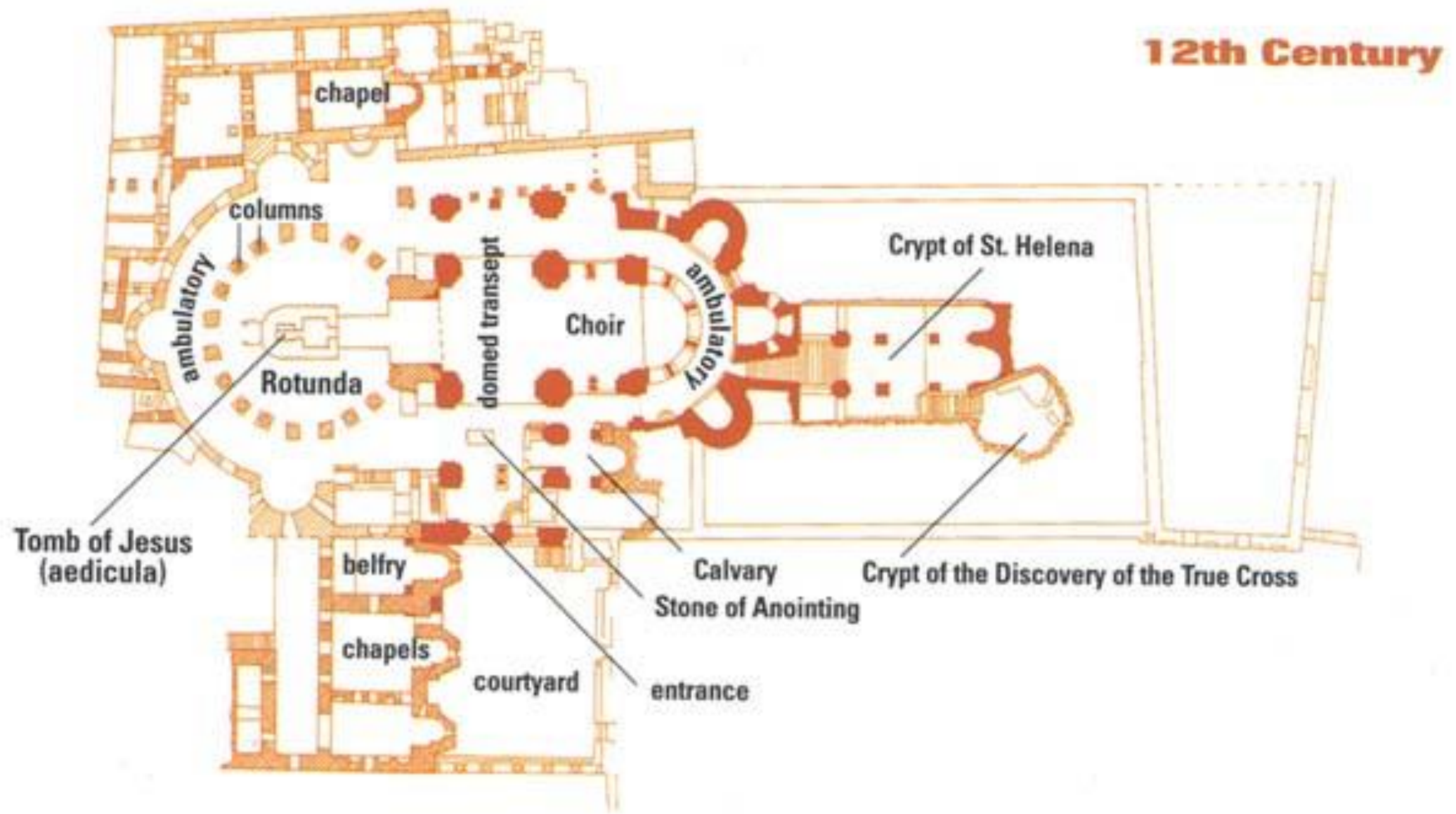
<http://israel-tour-guide.com/the-church-of-the-holy-sepulchre/>



Reconstituição da Igreja do Santo Sepulcro em sua forma original, no século IV.

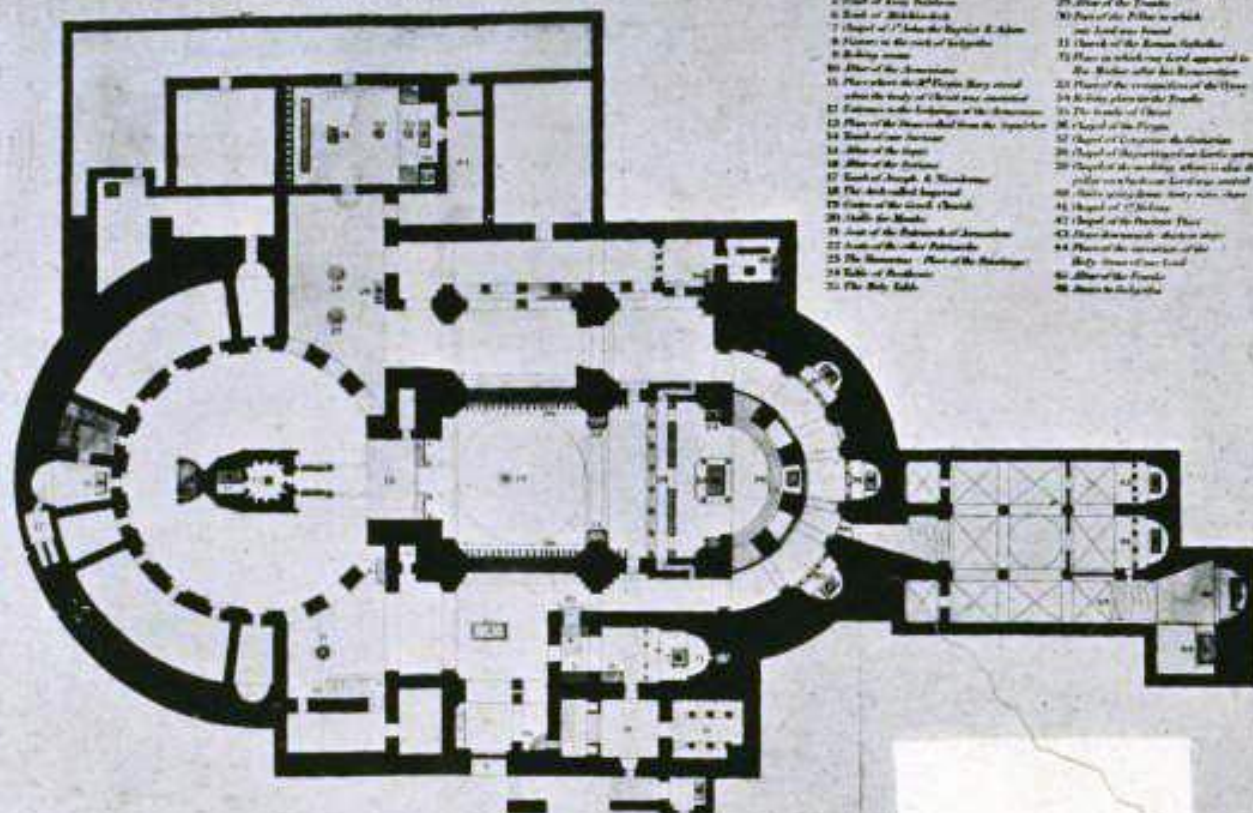


Reconstituição da Igreja do Santo Sepulcro no século XI.



Reconstituição da Igreja do Santo Sepulcro no século XII.

*Plan of the Church of the Resurrection
or Holy Sepulchre
at Jerusalem*

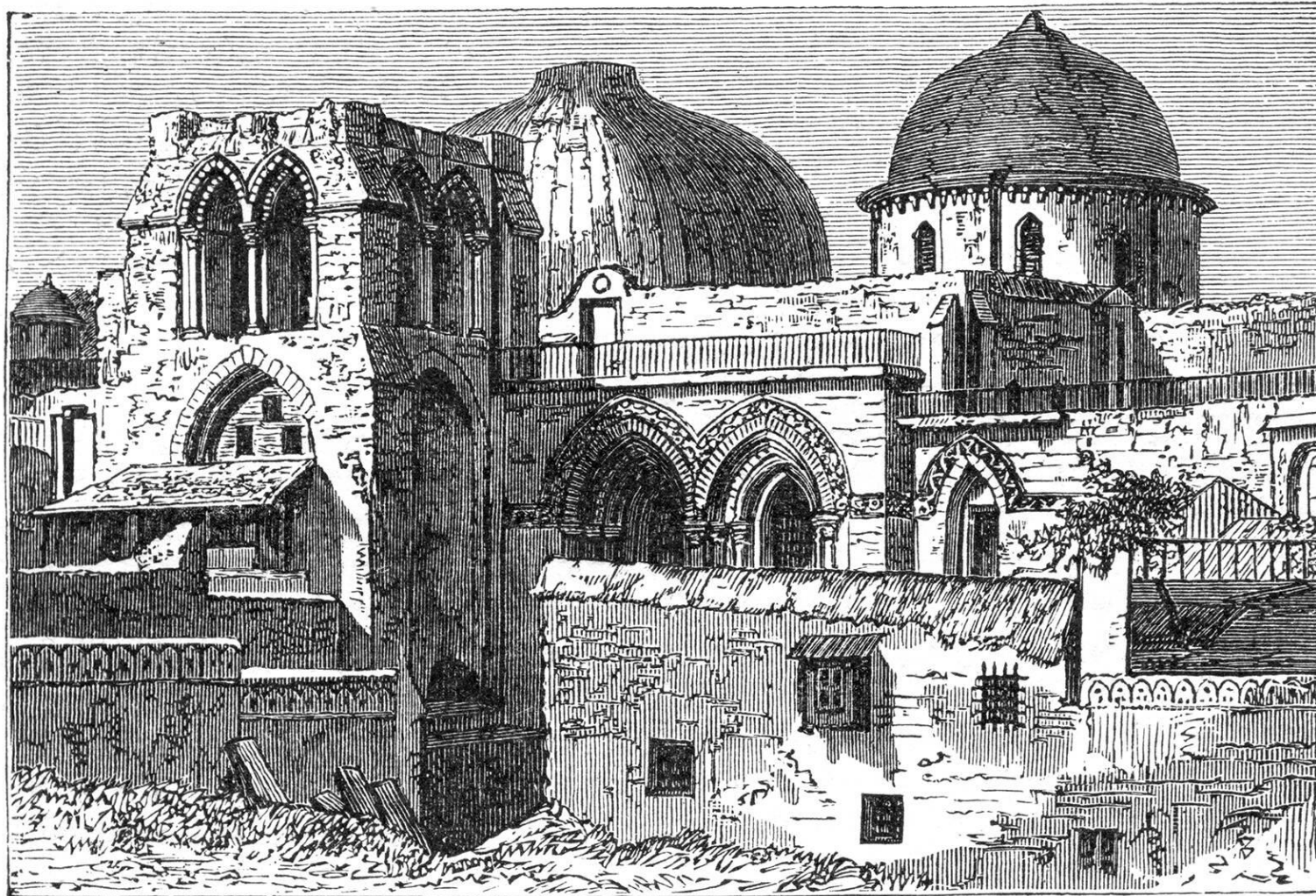


REFERENCE

- | | |
|--------------------------------|---|
| 1 Entrance to the Church | 30 Place of the Burial |
| 2 Place for the Holy Sepulchre | 31 Place in which our Lord appeared to the Women after his Resurrection |
| 3 Place of the Crucifixion | 32 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 4 Place of the Crucifixion | 33 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 5 Place of the Crucifixion | 34 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 6 Place of the Crucifixion | 35 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 7 Place of the Crucifixion | 36 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 8 Place of the Crucifixion | 37 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 9 Place of the Crucifixion | 38 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 10 Place of the Crucifixion | 39 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 11 Place of the Crucifixion | 40 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 12 Place of the Crucifixion | 41 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 13 Place of the Crucifixion | 42 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 14 Place of the Crucifixion | 43 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 15 Place of the Crucifixion | 44 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 16 Place of the Crucifixion | 45 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 17 Place of the Crucifixion | 46 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 18 Place of the Crucifixion | 47 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |
| 19 Place of the Crucifixion | 48 Place of the crucifixion of the Virgin Mary |

PLATE G.—GROUND PLAN OF THE CHURCH OF THE HOLY SEPULCHRE
AS RESTORED AFTER THE FIRE OF A.D. 1808.
(From Williams, *Holy City*, vol. i.)

Reconstituição da
Igreja do Santo
Sepulcro no século
XIX.



Église du Saint-Sépulcre à Jérusalem.

oldbookillustrations.com

Gravura da Igreja do
Santo Sepulcro.
Publicado em Paris
por Le Librairie
Illustrée, 1885-91.



church-of-the-holy-sepulchre-jerusalem-1950





Vista em grande angular do Santo Sepulcro, Jerusalém, Israel.
mjastudio.com



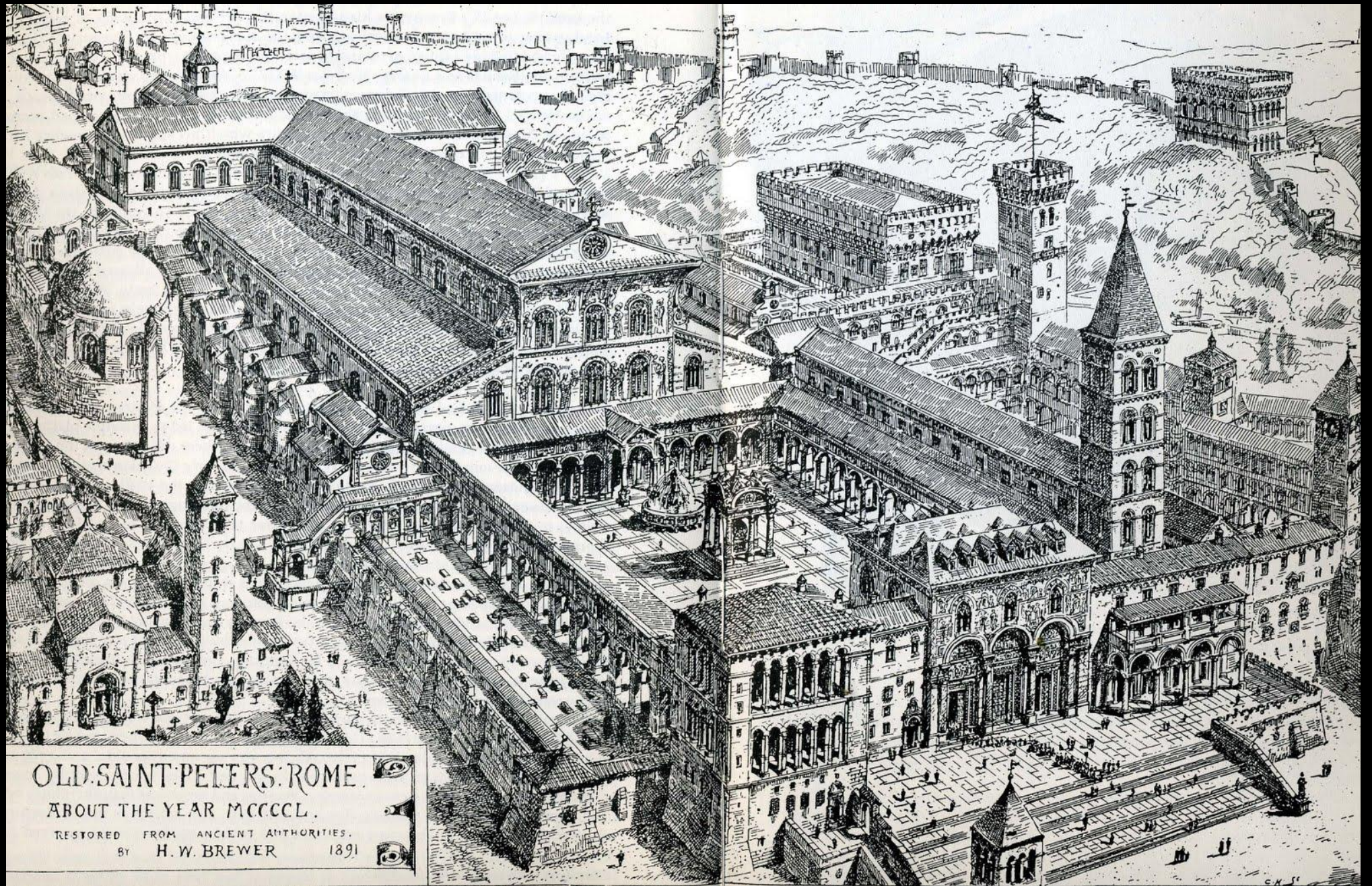
<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0e/5277-20080123-jerusalem-stone-of-anointing.jpg>

Lage de pedra originária do sepultamento de Cristo.



Sem dúvida alguma, a mais famosa das Basílicas é a de São Pedro em Roma, herdeira direta da tradição Cristã. Constantino I ordenou sua construção entre 326-333, sobre o local em que estava o túmulo de S. Pedro. A construção durou cerca de 30 anos. Em 1506 foi destruída para dar lugar a atual Basílica que só terminou em 1626.

Só temos informações a respeito da Basílica original por meio de desenhos elaborados como reconstituições.

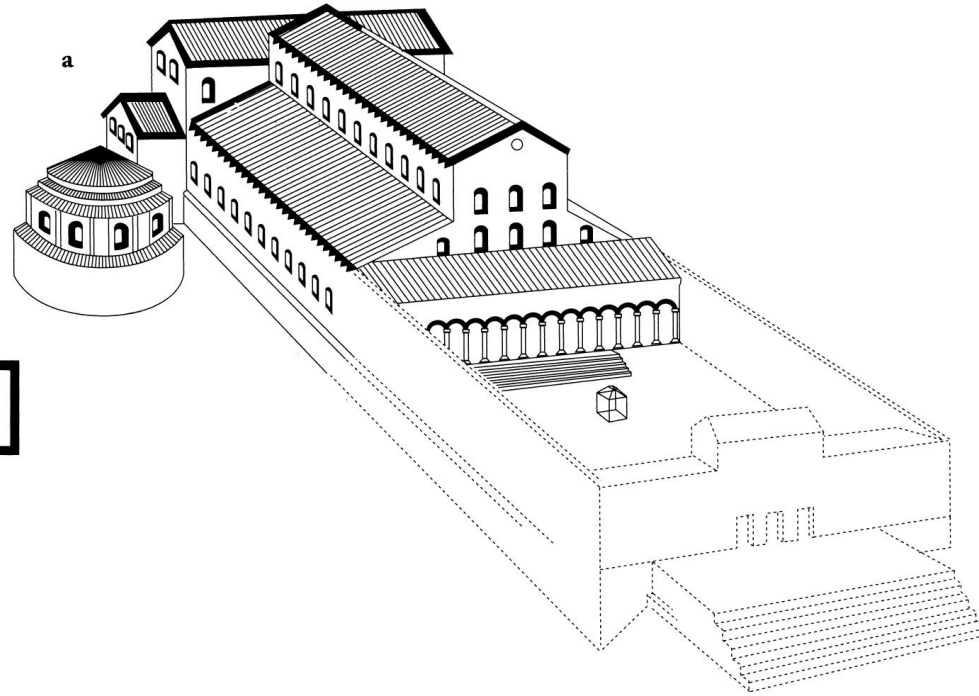
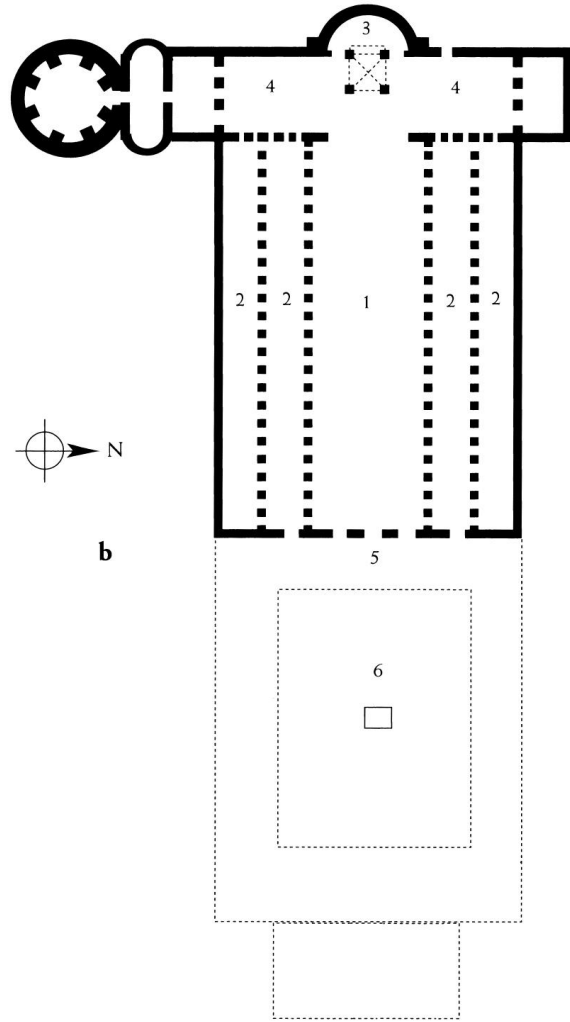


OLD SAINT PETERS: ROME.

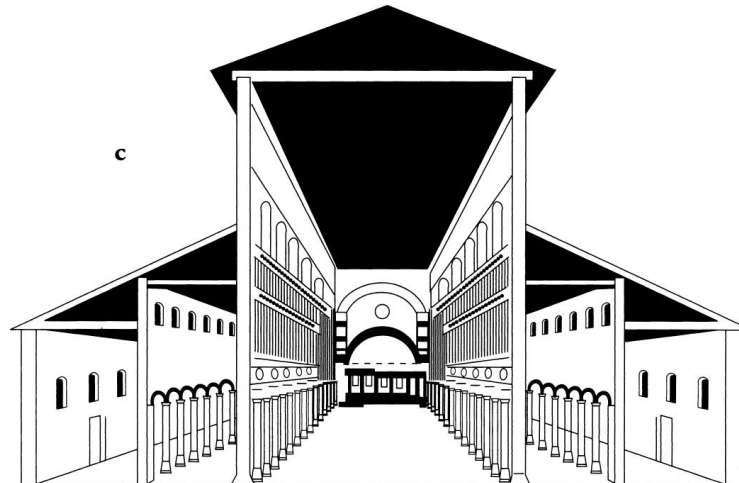
ABOUT THE YEAR MCCCCL.

RESTORED FROM ANCIENT AUTHORITIES.

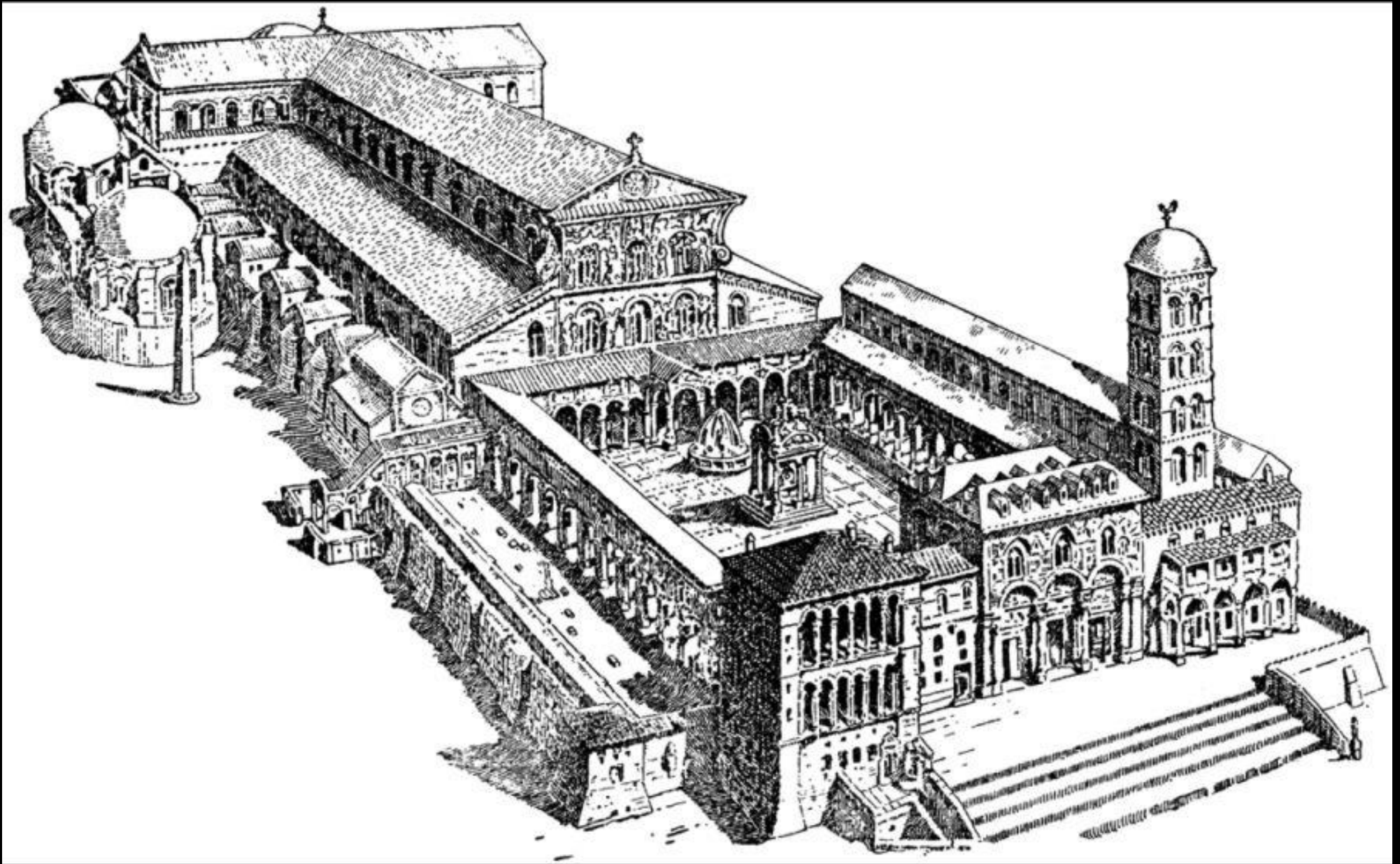
BY H. W. BREWER 1891

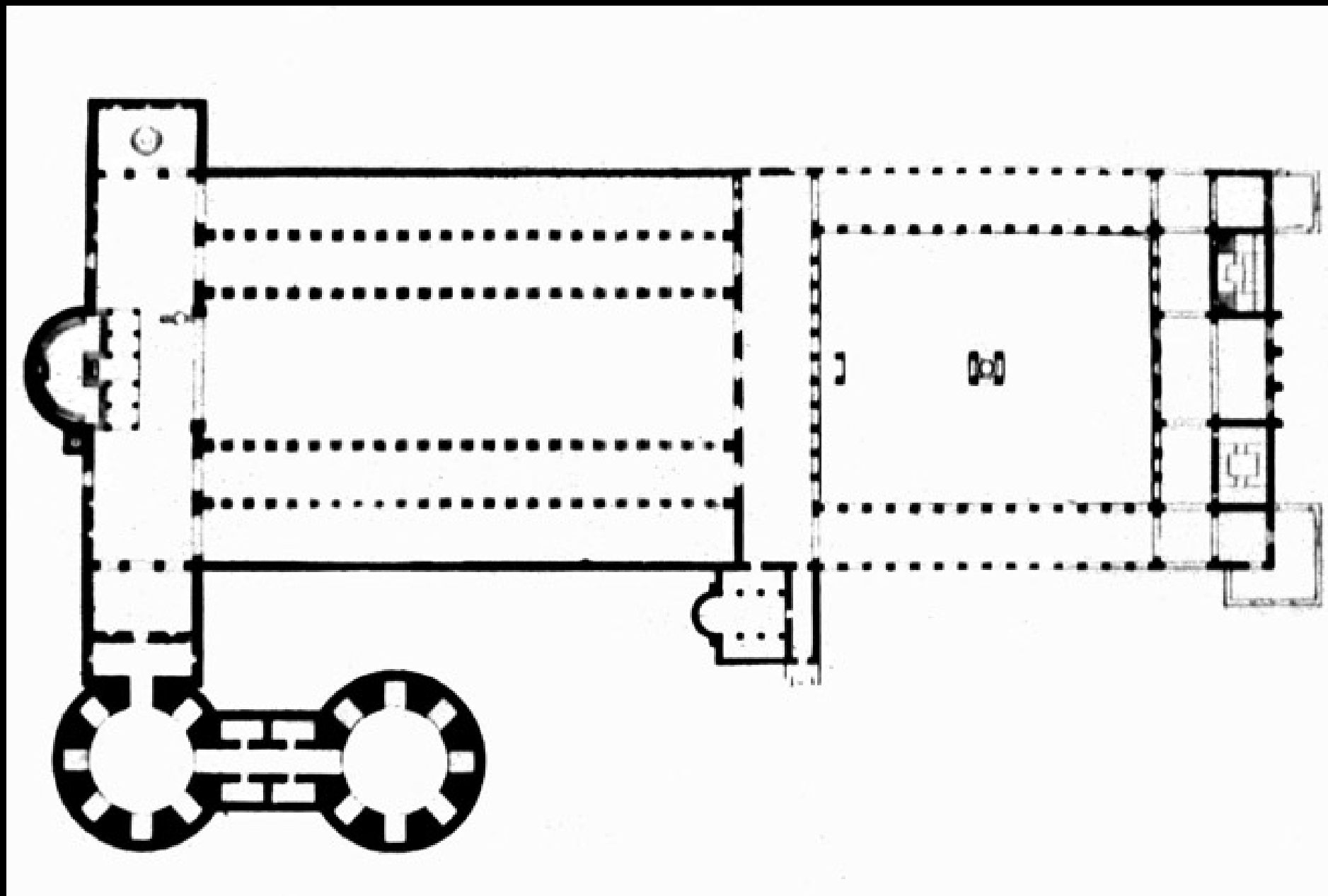


- | | |
|-----------|-------------|
| 1. Nave | 4. Transept |
| 2. Aisles | 5. Narthex |
| 3. Apse | 6. Atrium |

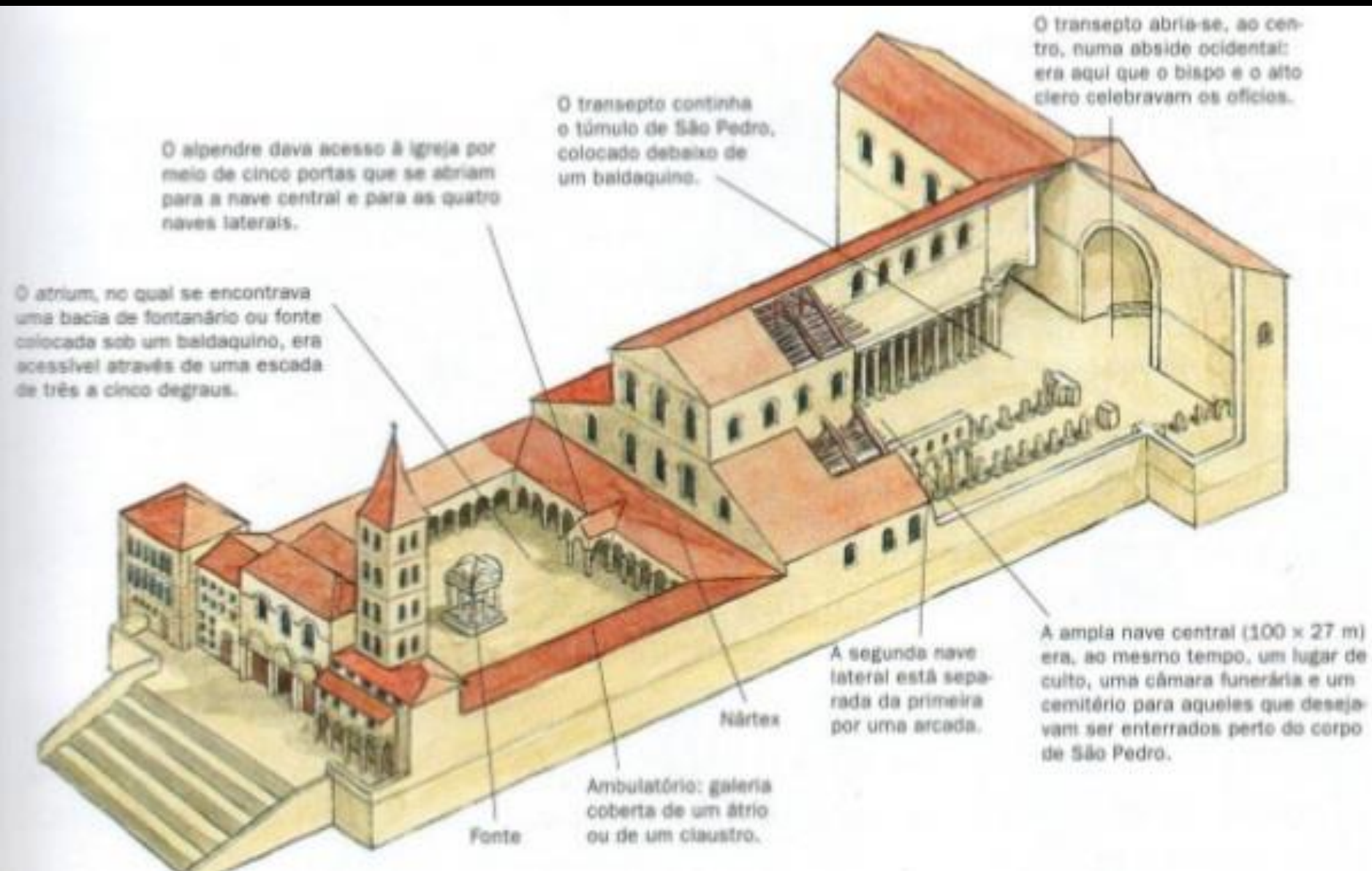


Reconstituição da planta baixa, perspectiva e corte da antiga Basílica de São Pedro em Roma.

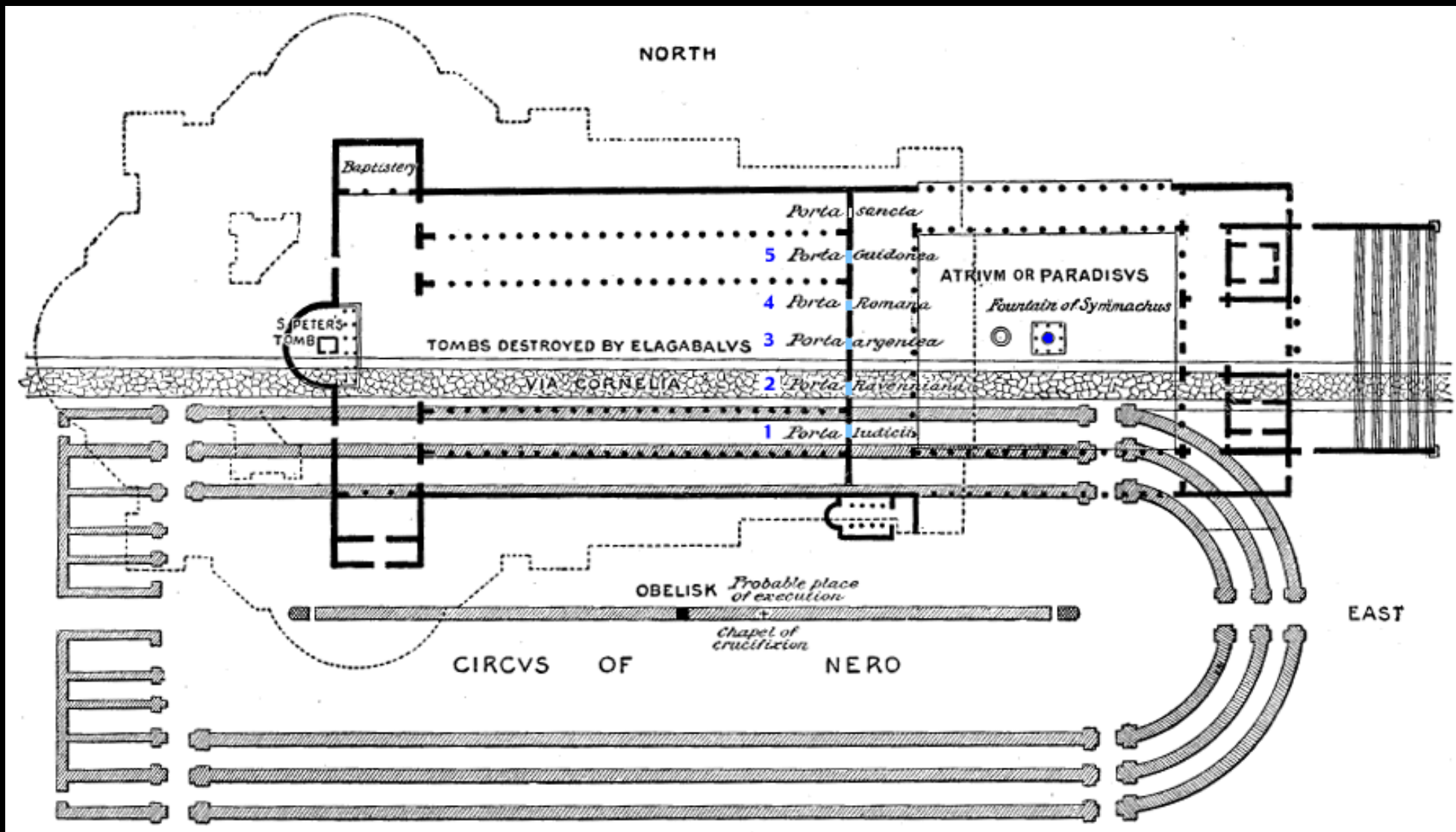




Planta da antiga Basílica de São Pedro em Roma.



Reconstituição do Desenho da Basílica de S. Pedro, em Roma, destruída no século XV para a construção da Atual.



Reconstituição mostrando o percurso da construção da Basílica de São Pedro deste a origem do Circo de Nero, a antiga Basílica e a atual.

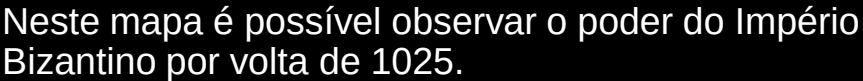
O estilo Bizantino

A primeira fase arquitetônica comumente apontada no contexto da Idade Média, é a Bizantina. Entre 324 e 330, Constantino I (306-337), por conta das crises que dominavam o Império Romano, transfere a capital Bizâncio e funda em 330 a cidade de Constantinopla, também chamada de Nova Roma. Assim é chamado o Império Romano do Oriente.

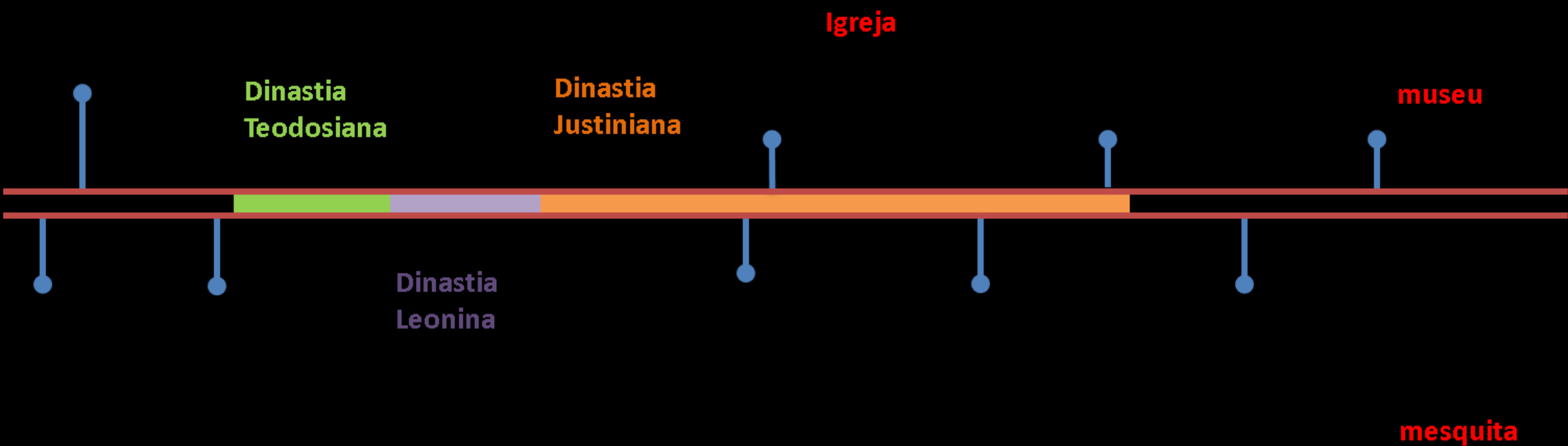
Constantinopla, hoje Istambul, capital da Turquia era uma cidade grega chamada Bizâncio, daí o nome de Império Bizantino. Mas é com o imperador Justiniano (527-565) que ocorre a recuperação do Império Romano do Oriente a partir de uma administração mais efetiva baseada em investimentos, na conquista e expansão territorial.

Os estudiosos dividem o período Bizantino em épocas: Antiga 331-750; Média 850-1204; Tardia 1261-1453. Como percebemos o Bizantino irá durar toda a Idade Média, logo estará se superpondo aos outros estilos que também surgiram neste período. O Bizantino é muito diversificado temporal e geograficamente.

Os primeiros tempos são os que sucedem a liberação do Cristianismo e o surgimento ou adaptação dos primeiros templos. O segundo período corresponde também ao Iconoclastismo, momento em que se condenou o uso das imagens e o terceiro momento o período de decadência do Império Romano do Oriente.

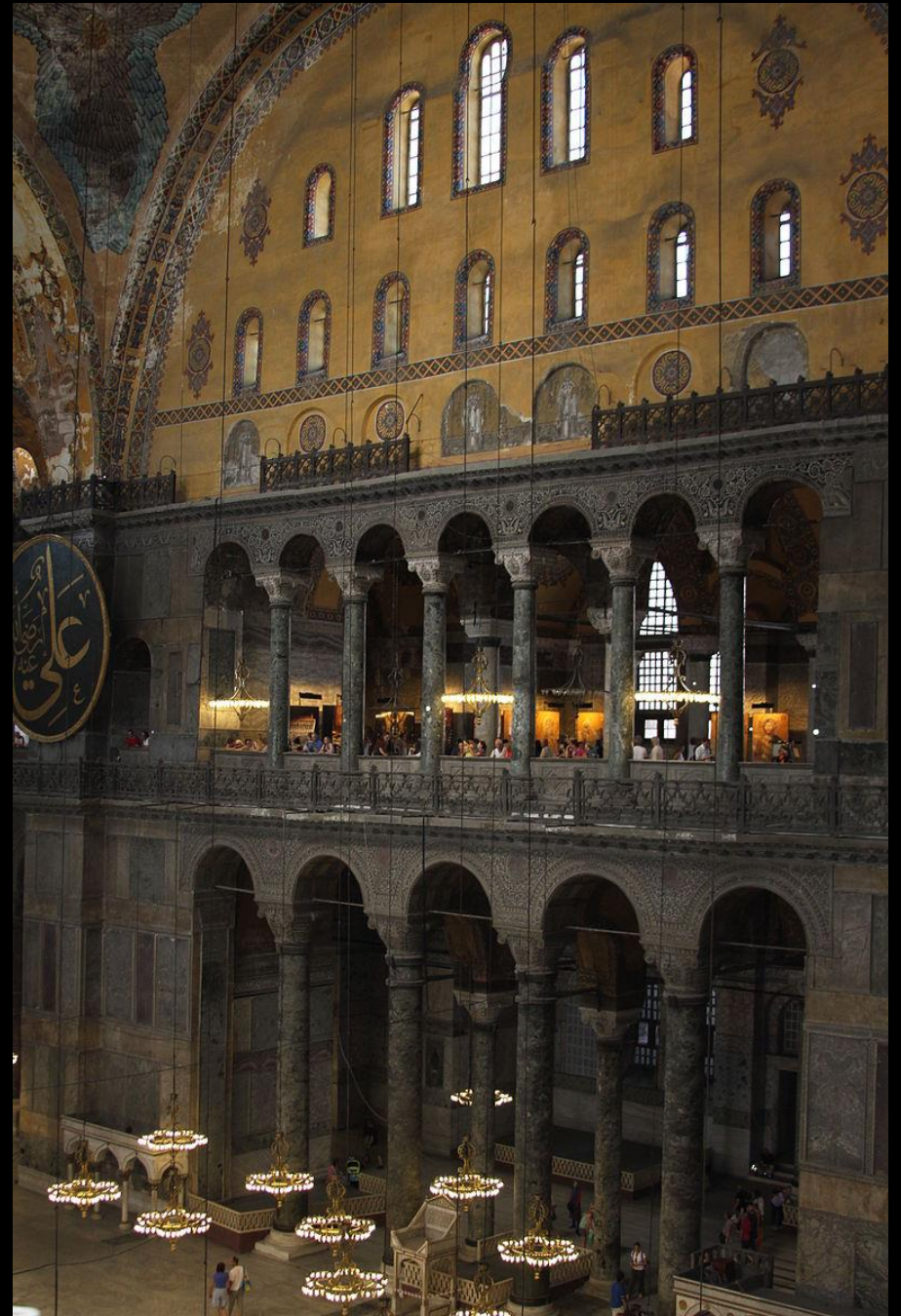


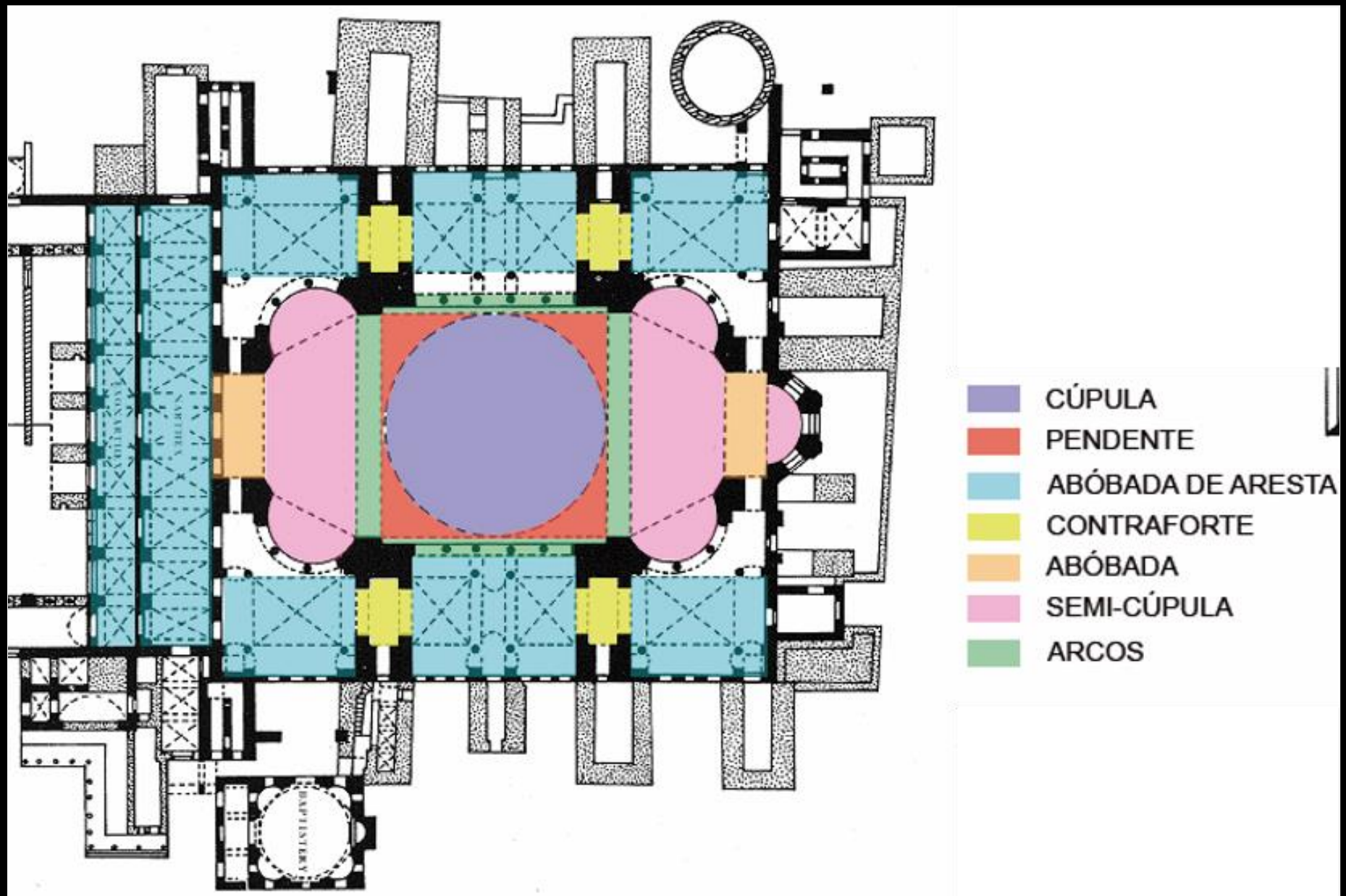
Neste mapa é possível observar o poder do Império Bizantino por volta de 1025.



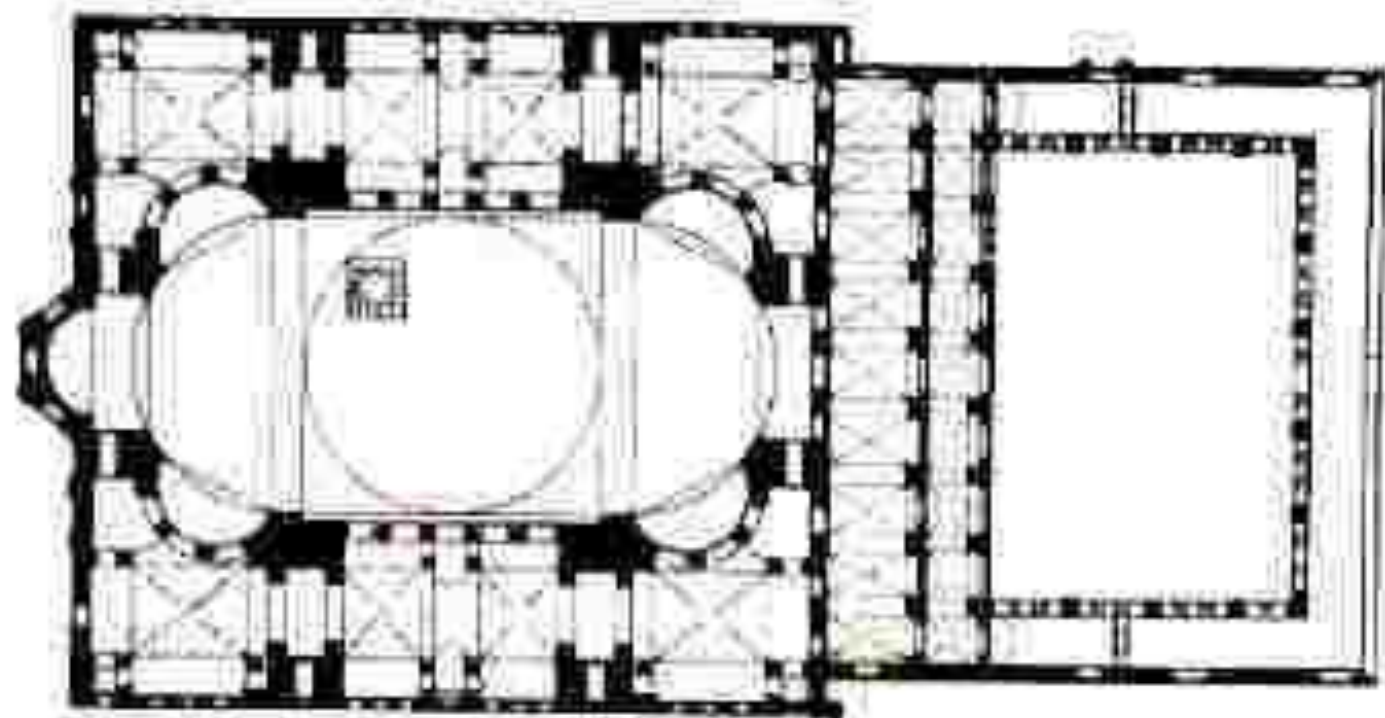
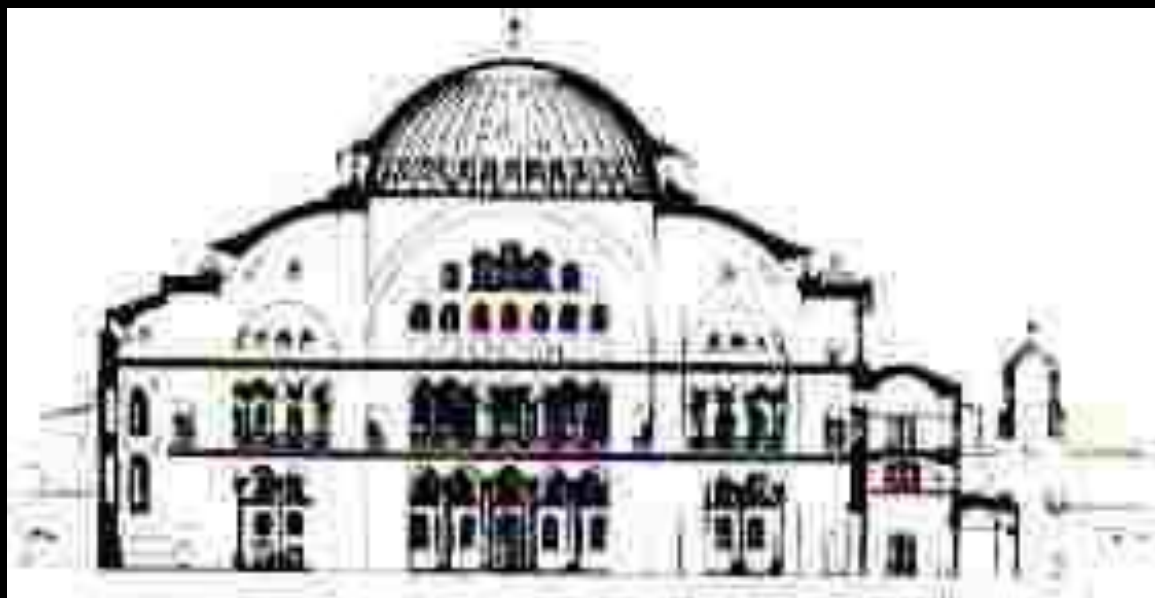
Império Bizantino e Arquitetura Bizantina.

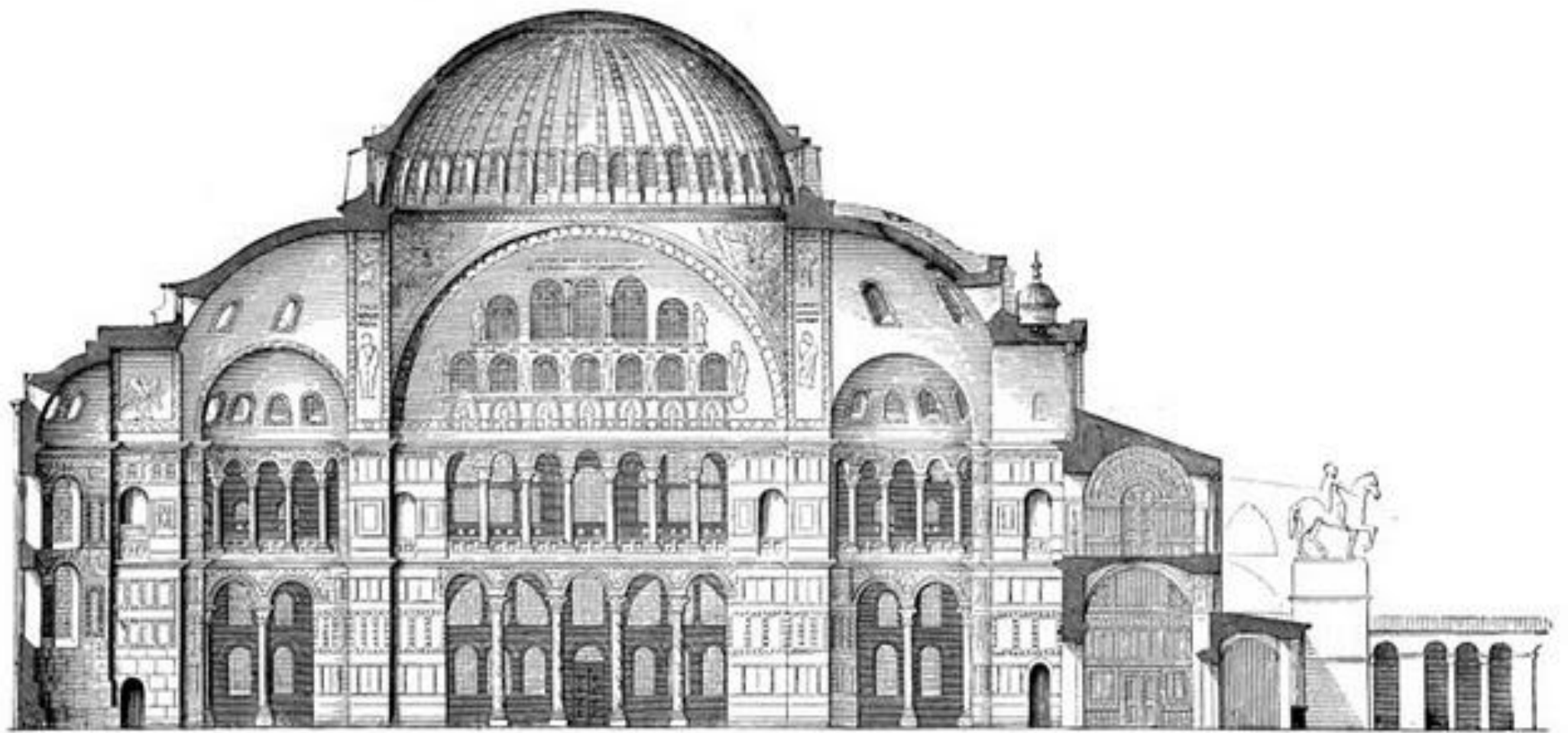
Em 532-37, foi construída a maior das igrejas Bizantinas, a Hagia Sophia (Sagrada ou Santa Sabedoria) Igreja de Santa Sofia. Por muito tempo foi sede do patriarcado da Igreja Ortodoxa Cristã. A tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos em 1453 marcou o fim do domínio romano e da Idade Média e transformou esta igreja numa Mesquita Muçulmana, atualmente Museu.





Planta Igreja de Sta. Sofia









<http://www.medievalart.org/icmacommunitynews/2015/9/25/post-doctoral-research-scholar-byzantine-architectural-history-20152016>







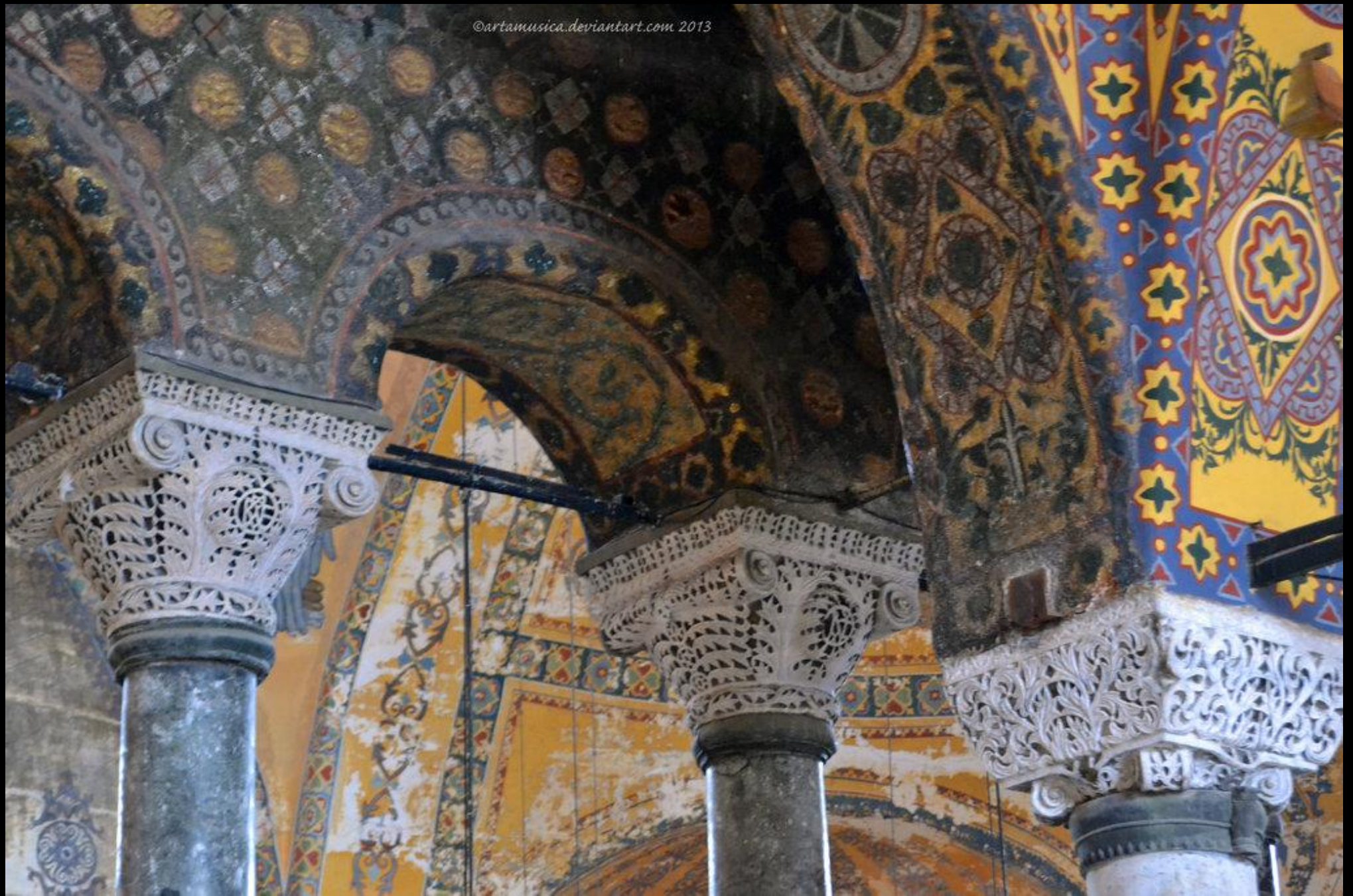










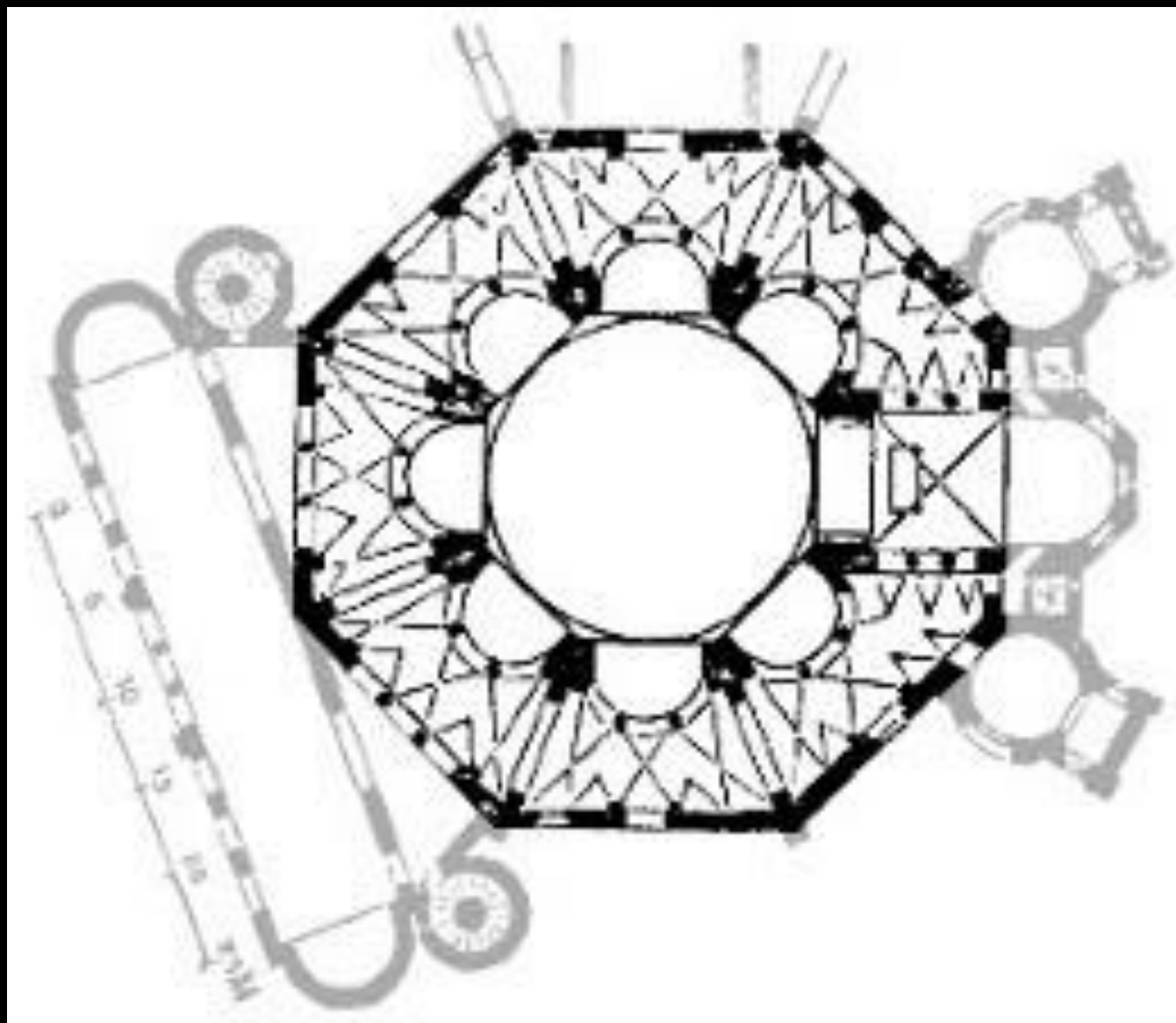






<http://www.essential-humanities.net/western-art/architecture/medieval/>

Igreja de São Vital, Ravenna, Itália.
Foto Lucca Sartori.



Planta da Igreja de São Vital, Ravenna, Itália.









San Vitale, Ravenna, Itália



San Vitale, Ravenna, Itália





San Vitale, Ravenna, Itália



San Vitale, Ravenna, Itália



San Vitale, Ravenna, Itália



San Vitale, Ravenna, Itália



San Vitale, Ravenna, Itália

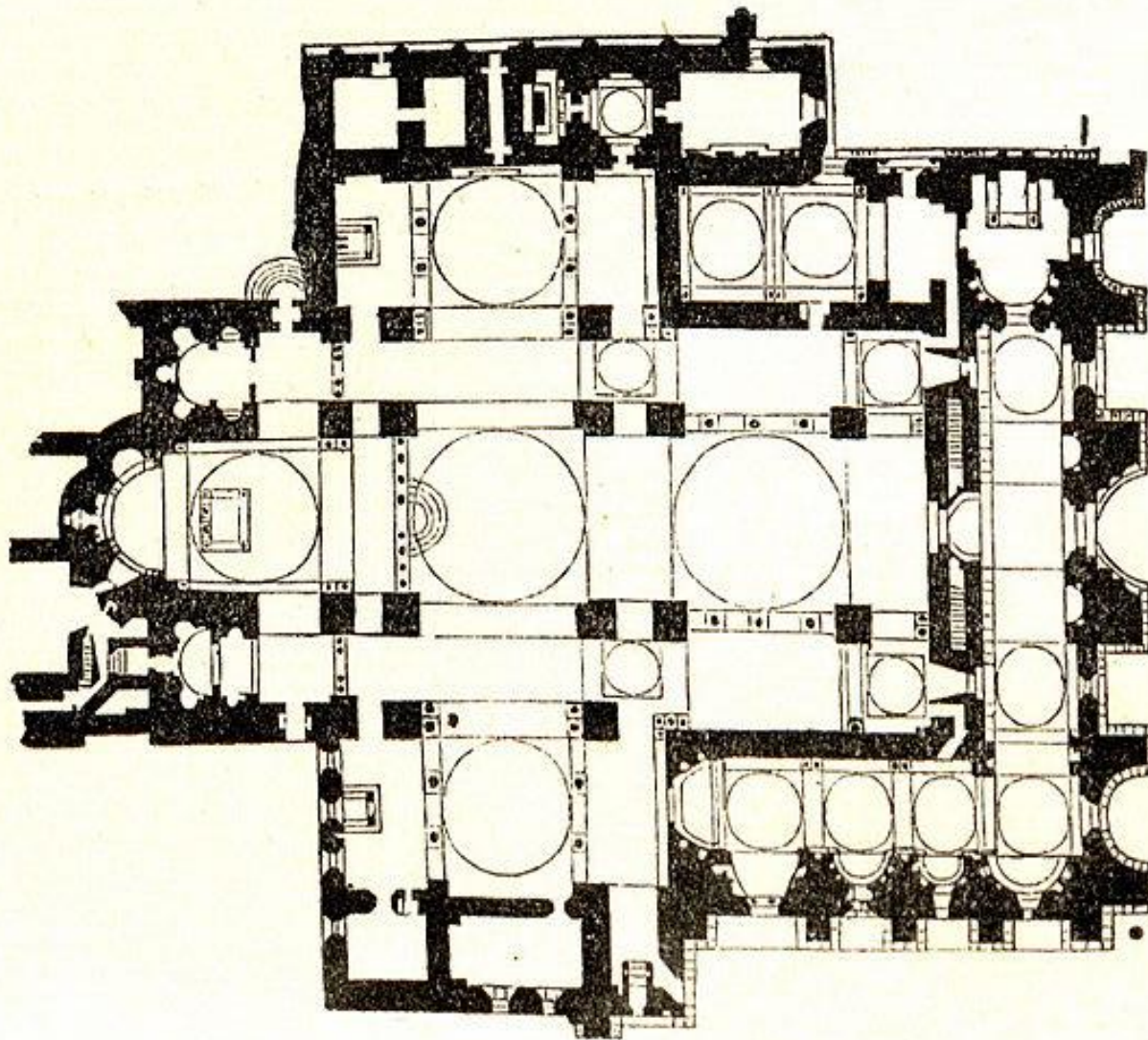


San Vitale, Ravenna, Itália



<http://www.essential-humanities.net/western-art/architecture/medieval/>

Igreja de São Marcos, Veneza, Itália.
Foto Arnaud Gaillard.



Planta da Igreja de São
Marcos em Veneza, Itália.
August Otimar Essenwein



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



GlobalGaz

Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.

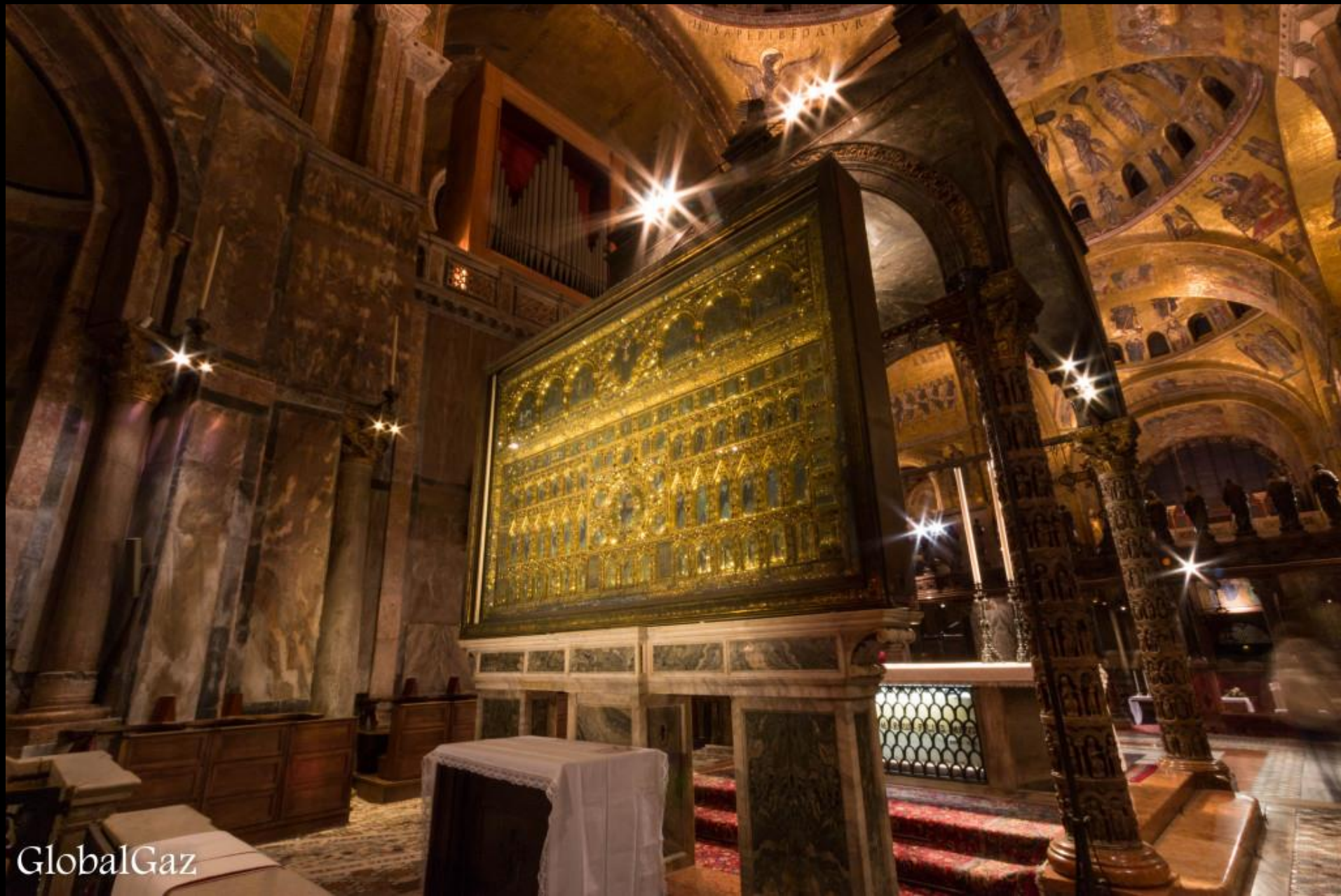


Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



GlobalGaz

Igreja de São Marcos, Veneza Itália.



Igreja de São Marcos, Veneza Itália.

Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

GOMBRICH, Ernest. A História da Arte, O grande despertar e O império do belo, p. 46 a 79.

JANSON, H.W. e JANSON, Anthony E. Iniciação a História da Arte, Arte Grega, p. 46 a 66.

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. Qual período de tempo cobre a Idade Média?
2. O que eram Guildas e como funcionavam?
3. Qual a primeira manifestação artística da Idade Média e onde ocorriam?
4. Quais os dois estilos arquitetônicos medievais citados neste tópico?
5. Qual foi a grande conquista cultural e educacional da Idade Média?